



TRIBUNA DA



IMPRENSA

ANO 3 — N.º 537

Diretor: CARLOS LACERDA

Rio de Janeiro, 20 de setembro de 1951

QUINTA-FEIRA

CONTRA A PARTICIPAÇÃO DOS FISCALIS NAS MÚLTIPAS FALAS. HOJE, NA CAMARA, O DEPUTADO MAURICIO JOFFERT.

VARGAS OBRIGOU ESTILLAC

DEPOIS DE SONDAR PESSOALMENTE VÁRIOS CHEFES MILITARES, CHAMOU ONTEM À NOITE, O MINISTRO DA GUERRA E DETERMINOU-LHE UMA AÇÃO IMEDIATA — ESTILLAC ASSUMIU A PRESIDÊNCIA E ADIOU A ASSEMBLÉIA — NOTA OFICIAL — INSULTOS À IMPRENSA LIVRE

O sr. Getúlio Vargas chamou, ontem à noite, o general Estillac Leal e convidou-o a reassumir a presidência do Clube Militar, a fim de pôr termo à agitação comunista e ao domínio do Setor Militar do Partido Comunista no Clube.

O ministro da Guerra havia dito que renunciaria à presidência do Clube caso tivesse de impedir a realização da assembleia.

SONDAGENS

Durante todos estes dias, o sr. Getúlio Vargas tem sondado os chefes das forças armadas, sem emitir opinião própria. Viu pessoalmente o general Zenóbio, ouviu almirantes e brigadeiros. Rompido com o general Cordeiro de Farias, desde que este lhe foi levado, a 29 de outubro, o ultimatum dos generais, mandou ouvi-lo numa conferência com o general Espírito Santo Carneiro.

HA' OITO DIAS

É verdade que há cerca de 8 dias o chefe do Governo chamou o ministro da Guerra e lhe recomendou que solucionasse o caso do Clube, pois não interessa ao Governo a divisão e enfraquecimento do Exército.

Para isto, o major Osni Dorneles, do gabinete do general Estillac, procurou obter assinaturas para uma moção de sócios pedindo o adiamento da assembleia.

Mas a moção obteve poucas assinaturas. (Entre 20 e 30). Foi então que o sr. Getúlio

E' o que confirma, na manhã de hoje, num jornal considerado "amigo", um porta-voz do general Estillac.

O sr. Getúlio Vargas, porém, colocou-o no seguinte dilema: assumir a presidência do Clube, adiar a assembleia e tomar providências contra os seus aliados comunistas, ou deixar o Ministério da Guerra.

O general Estillac preferiu continuar no Ministério.

MAIS TROPAS PARA O MARANHÃO

SÃO LUIZ (Do Correspondente) — Novos contingentes de tropas estão chegando a esta capital, chamados pelo general Edgardino Pinta de Azevedo.

Além de uma companhia de metralhadoras, chegará aqui o 25.º Batalhão de Caçadores, atualmente sediado em Teresina. Também foi pedida a presença de uma companhia de fuzileiros navais.

O general Edgardino ordenou que todas as tropas da 10.ª Região Militar, sob seu comando ficassem de sobreaviso para atender a qualquer chamado urgente.

Na décima página, mais notícias.

NOTA OFICIAL

E' a seguinte a nota oficial distribuída pelo ministro da Guerra:

"O ministro da Guerra, general Newton Estillac Leal, reassumiu ontem as 23 horas a presidência do Clube Militar e determinou o adiamento por trinta dias da assembleia parcial para hoje convocada.

O general Estillac Leal distribuirá hoje, às 19 horas, uma nota a esse respeito.

Essa nota foi distribuída hoje pela Agência Nacional.

A PALAVRA DE JUAREZ



JUAREZ TÁVORA — Defensor da Democracia

O general Juarez Távora disse à nossa reportagem que, devido aos seus compromissos que assinaram o memorial para a Assembleia, não entraria, no mérito da competência da Revista para publicar este ou aquele artigo sobre qualquer assunto.

Limitar-se-ia a citar fatos e mostrar que a orientação dada pela Revista do Clube é inconveniente e está sendo dada para o Brasil e para o Exército.

INCONVENIENTE E INCOMPATIVEL

O coronel Castelo Branco, que seria o primeiro a falar aos signatários do memorial, disse à nossa reportagem: "A responsabilidade do encontro, no Clube, de duas correntes opostas, pertence exclusivamente à diretoria e à Revista".

O memorial é uma consequência de sua atuação divisória. Aprofundaram-se numa posição inconveniente ao Clube e incompatível com as forças armadas.

O memorial é uma reação construtiva. A proposta de reforma do Estatuto tem a finalidade de reser o Clube na sua verdadeira posição e de trazer a união de todos os membros.

REBELAM-SE CONTRA A GANANCIA OS MORADORES DE VILA ISABEL

156 FAMILIAS AMEAÇADAS DE DESPEJO LUTAM CONTRA UM PROPRIETÁRIO INESCRUPULOSO (LER NA 6.ª PAGINA)

AMEAÇA DE GUERRA CIVIL NO MARANHÃO

SÃO LUIS (Do Correspondente) — A cidade está aterrorizada com a notícia proveniente do interior segundo a qual estão marchando sobre a capital nada menos de 4 mil homens armados até os dentes.

E A GUERRA CIVIL — DIZ RUI DE ALMEIDA

Quido pela reportagem, disse o sr. Rui de Almeida que o Maranhão está prestes a ver

irromper em seu território uma guerra civil de trágicas consequências.

"Se for verdadeira a notícia da marcha sobre São Luis, não temos dúvida: é a guerra civil".

QUATRO MIL HOMENS ARMADOS ESTARIAM MARCHANDO SOBRE S. LUIS

No gabinete do ministro da Justiça apuramos que o sr. Negron de Lima havia recebido

um telegrama do sr. Eugênio de Barros em que o governador pede a imediata retirada das

tropas federais que estão atualmente em São Luis. Acha o ministro, entretanto, que não pode atender ao apelo do governador porque se o fizesse irromperia logo a guerra civil naquele Estado.

EXPLODIU O "VESPER"

DEZ FERIDOS E UM MORTO NO INCENDIO DE HOJE NO CAIS DO PORTO



Verificou-se esta manhã uma explosão a bordo do "Vesper", que se encontra atracado de frente ao armazém 26 do Cais do Porto, ficando o navio totalmente destruído pelas chamas. O fogo teve início na escotilha da proa, atingindo rapidamente o porão.

O "Vesper", que pertence à Companhia de Navegação Rodolfo de Souza, com escritório na rua Mayrink Veiga, 28, 2.º andar, se encontra atracado naquele local há três dias e deveria deixar o Rio hoje à tarde, com destino a Antonina, no Paraná.

regando e a sua maior carga era de tambores de óleo e gasolina. Fazia normalmente a linha Paraná-Rio.

E' cargueiro e tem 400 toneladas. Esta manhã estava carregando e a sua maior carga era de tambores de óleo e gasolina. Fazia normalmente a linha Paraná-Rio.

16 MORTOS E 91 FERIDOS NO DESASTRE DA CENTRAL

CONCLUÍDOS OS ESTUDOS PARA O "PÃO DE GUERRA"

Leia na 10.ª pag.

SEU PROBLEMA DE HOJE



"Vim da França para ter um problema brasileiro no Rio. E que problema, 'mon Dieu', que problema!"

Nicé Grolbet, com um sorriso bonito, interrompendo o seu chá na Colômbia, iniciava a sua resposta.

Ele mora na Urca, que "é muito encantadora e elegante". Gosta terrivelmente da praia.

"Mas acaba achando tudo um inferno, quando abre uma terceira e não encontra uma gota de água".

No princípio foi mais difícil, logo que Nicé Grolbet chegou da França, quando ainda não estava acostumada às coisas do Brasil.

ENGAVETAMENTO DO RÁPIDO MINEIRO COM UM CARGUEIRO — REPLETO DE RETIRANTES — CHEIOS OS HOSPITAIS DE BARBACENA

16 mortos e 91 feridos, trinta dos quais, em estado grave, foi o resultado do choque entre o rápido mineiro que ia para São Paulo e a cauda de um trem cargueiro, ocorrido em João Alres, nas proximidades de Barbacena, às 20 horas de ontem, engavetando-se vários vagões.

A CAUSA

O cargueiro, de prefixo K138, estava parado fora do marco. Isto é, em local por onde deveria passar o rápido, de prefixo R-4, trem preferencial.

João Alres é uma estação que fica entre Antônio Carlos e Santos Dumont, tendo partido de Barbacena um contingente policial e socorros de urgência.

A LUZ DE ARCHOTES

A luz de archotes foram retiradas as vítimas entre as ferragens dos vagões, tendo sido elas enviadas para Barbacena, cujo prefeito apelou para que todos os médicos da cidade ajudassem nos socorros.

LOTADOS OS HOSPITAIS

Todos os hospitais de Barbacena ficaram lotados, tendo sido preciso remover várias vítimas para Santos Dumont. De Juiz de Fora foram enviados socorros a João Alres.

NAO IDENTIFICADOS

Na manhã de hoje, falando pelo telefone com a Delegacia de Polícia de Barbacena, soube que os mortos ainda não haviam sido identificados e que os feridos se achavam hospitalizados na Santa Casa de Misericórdia local.

O rápido conduzia grande número de retirantes do Nordeste e o local da ocorrência fica a 27 quilômetros de Barbacena.

O maquinista do R-4 ficou ferido, embora ligeiramente, recusando-se porém a abandonar

CONCLUÍ NA PAGINA 10 N.º

CHEGARAM A SÃO PAULO OS CORPOS DAS VITIMAS

ENCONTRADAS APENAS NOVE CABEÇAS (LEIA NA DÉCIMA PAGINA)

Prezado leitor

CENTENARIO DO "THE NEW YORK TIMES"

O centenário do "The New York Times", ontem, foi um acontecimento mundial. No editorial com que celebrou o acontecimento, o grande jornal norte-americano manifestou a esperança de que, no seu segundo centenário, nas mãos de homens que ainda não nasceram, o jornal ainda seja um jornal livre numa terra livre.

Adolph Ochs, o fundador, foi um bravo lutador e um infatigável organizador. O "The New York Times" firmou-se pela sua luta contra a corrupção na Municipalidade de Nova Iorque, pela coragem com que enfrentou os negociantes e políticos que desonravam a cidade. Foi daí, foi a partir dessa obstinada luta de esclarecimento e dignificação da vida cívica, que o jornal se projetou e se consolidou, sob a chefia de Arthur Hays Sulzberger, a ponto de vir a ser, hoje, uma instituição de que o mundo inteiro se orgulha.

A edição dominical do "The New York Times" é uma universidade impressa. A exatidão de suas notícias, a independência de suas informações, a própria segurança de seus comentários, asseguram-lhe um lugar difícilmente disputável na imprensa mundial. Ao lado dessa integridade, que é a chave do seu êxito, o progresso técnico do jornal tem sido um instrumento à altura desse programa ao qual tem sido tão fiel.

TRIBUNA DA IMPRENSA junta sua voz à imprensa livre do mundo para celebrar o centenário de um jornal que é uma bela e alta expressão de um povo livre, uma garantia de liberdade, uma força de entendimento entre os povos e de progresso cultural e moral da humanidade.

O REDATOR DE PLANTÃO

**VOZES
DA CIDADE**

... 3 % a.a.

... 4,5% a.a.

... 4 % a.a.

... 5 % a.a.

... 5,5% a.a.

... 6 % a.a.

MENSAL:

... 5,5% a.a.

... 4 % a.a.

... 4,5% a.a.

... 5 % a.a.

... **ntido, o Banco se**

... **s clientes.**

LEI MORAL, A DA PARTICIPAÇÃO DOS FISCALIS NAS MULTAS

JOAO DUARTE, filho TUDO TURVO

Segunda-feira houve, no Senado, uma estranha oratória que não se pode dizer tenha sido muito grata. Deixou tudo turvo. Tudo e todos.

Foi a de Silvio Turvo, nascido Silvio Curvo, transformado em Turvo, turvissimo, por efeito de sua estranha como orador senatorial.

Tudo se turva quando ele fala, as cores, o entendimento dos homens, o sol claro de verão. Falou e tornou-se um horizonte, amarelo até esta chuva que paira no ar e que não cai desde segunda-feira.

O assunto era banal. Silvio Turvo queria, apenas, dizer que em seis meses de governo o governador do seu Estado que é, naturalmente, do seu partido, fez mais do que em cinquenta anos de República fizeram os outros. Só isto, o tema. Mas com que voz de imaginação e retórica disse o orador. Começa logo nas grandezas do seu estado turvo:

"Conceitua a sociologia política, que as pugnas eleitorais, nas democracias, são cataclismos sociais comparáveis aos cataclismos hidricos, eólicos, telúricos em a natureza".

E não para aí o cataclismo. Essas pugnas eleitorais, assim tão terrificamente comparadas, "abalam, em sua norma-rítmica, a rotina diária do intercâmbio econômico-financeiro, entre os grupos humanos e entre o Estado e a sociedade, inflando no virtuoso emprego do poder financeiro do erário público".

E vai andando, nessa água turva, Silvio Turvo. O governador do Estado é pessoa de qualidade, na oratória turva. Tem todas as qualidades de dois dos seus antecessores acrescidas "de uma outra qualidade que a ambos faltava e que se integra no cromossoma nuclear do hominídeo, o "gênio político".

No fim do ano passado, quanto tão excelso governador foi eleito, reinava, na terra abençoada deste homem Turvo, um ambiente ruim, repleto "de vícios e de uma influência desse "eter", ou melhor desse "prana" que constitui a atmosfera política da sociedade naquele final de ano".

Tudo turvo, como se vê, no discurso de Silvio Turvo.

SOMBRA E AGUA FRESCA
Comissão de Justiça, dia 10. Faltaram Antônio Balbino, Augusto Neves, Antônio Horácio, Ulisses Guimarães, Vieira Lima, Floriano Cypriano, Delfino Junior, Luis Garcia. Engracado, este Ulisses Guimarães. Ficou tão contente com a eleição de Benedito para presidente da

Epitáfio de Campos, Ortiz Monteiro, Pontes Vieira.
Comissão de Saúde Pública, dia 11. Faltaram Dulcino Monteiro, Pereira Lima, Agripa Faria, José Figueira, Aramis Azeite, Saulo Ramos.

A ELEICAO

A eleição do presidente da Comissão de Legislação Social, que deve ser procedida hoje, foi assunto obrigatório nas conversações de ontem, na Câmara.

Brochado, presidente, informou de que a crise contra o seu candidato seria e insiste em manter a candidatura. Samuel, que pensou em abrir mão do posto, ficou tolhido de agir e vai enfrentar a possibilidade de ser derrotado que, apesar de tudo, a possibilidade mais forte, quase certa.

Brochado, persistente, telmoso, está, inclusive, ameaçando de céus e terras com represálias tremendas para o caso, quando certo, da derrota de Samuel.

E Campos, o líder da maioria, continua fingindo de avaro. Até ontem não procurou nenhum dos possedistas da comissão para coordenar-lhes os votos para Samuel. Pela situação de omissão do Capanga o PSD está querendo vingar-se do PTB que lhe fez duplo agravo.

1.º — cabalando e votando, pelo seu sub-líder, Joel Presidência de Benedito, na Comissão de Justiça;

2.º — tentando impor ao voto de possedistas um elemento que muito recentemente abandonara as fileiras do seu partido.

Ontem, entre os amigos de Samuel que cabalam mais ostensivamente por ele surgiu uma ideia muito curiosa. Estão vendo eles que Samuel, mesmo que seja eleito, o será por pequena maioria e que isto será um grande desprestígio para ele e para o PTB. Lançaram, então, na sua ingenuidade, a ideia de eleger-lo por unanimidade. Só isto salvaria o prestígio do partido.

E salvaria mesmo...

Ganham mais do que o próprio Tesouro — Principes da República

A atual lei do imposto de consumo, que possibilita a participação dos fiscais nas multas por eles mesmos impostas, foi uma lei elaborada para proveito próprio dos fiscais e que vinha sendo corrompida criminosamente, declarou-nos o deputado Maurício Joppert, antecipando alguns tópicos do discurso que pronunciará hoje à tarde na Câmara.

DISCURSO LONGO

O discurso do sr. Maurício Joppert é longo, incluindo numerosos documentos e informações que lhe têm chegado de quase todos os Estados do país.

Dirá ele que os fiscais se interessam muito mais pelas suas percentagens do que propriamente com a defesa do Erário Público.

OS PRINCIPES DA REPUBLICA

São os principes da República, que, ao final do seu discurso, dirá o sr. Joppert que não há defesa possível para o existente multado. Isto porque existe uma rede imensa, que se estende até a última instância administrativa.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Existe um Conselho de Contribuintes, que de contribuintes só tem mesmo o nome.

Mais uma ópera será televisionada

— "O BARBEIRO DE SEVILHA", famosa ópera de Rossini, SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO, AS 21 HORAS, apresentando TITO GOBBI, DOLORES WILSON, CESARE VALLETTI, ANNA MARIA CANALI, diretamente do Teatro Municipal, pela Televisão Tupi.

A CASA GARSON, no intuito de colaborar com a TV-Tupi e de proporcionar ao maior número possível de pessoas a apreciação deste espetáculo, comunica o seguinte:

1. — que se compromete a instalar antes da tele-transmissão da ópera, todos os aparelhos adquiridos em uma de suas lojas, até às 12 horas do dia 21, sexta-feira, e
2. — que fará instalar aparelhos para o público, nos seguintes locais:

em suas lojas, da Rua Uruguaiana e da Rua do Ouvidor, em seu depósito, à Rua Senhor dos Passos, 201 e ainda no CLUBE DOS CAICARAS, situado na Lagoa Rodrigo de Freitas e no Bar LIDO, Posto 2, em Copacabana.

Aproveite essa gentileza da CASA GARSON e assista a esse magnífico espetáculo, em sua própria casa ou em um dos locais acima mencionados.

CASA GARSON

UMA GARANTIA REAL PARA SUAS COMPRAS

RUA URUGUAIANA, 107-109 — exclusivamente

RUA DO OUVIDOR, 137 — entre Avenida e Gonçalves Dias

CARTAS DE MINAS

O perfil político de Benedito Valadares

AS QUATRO TRAIÇÕES — QUANDO SERA' A QUINTA?

BELO HORIZONTE (Da Sucessão) — Para expor ao plenário da Assembleia Legislativa a posição da bancada udenista, Benedito Valadares, por meio de sua recente eleição para a presidência da Comissão de Constituição da Câmara, o deputado Horta Pereira traçou o perfil do autor do "Espetáculo".

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

— "Voltemos, por um instante, ao pensamento para o ano de 1931, quando aquele deputado ocupava o governo de Minas. E não a nossa lembrança que, numa tarde de maio daquele ano, corria pela cidade a nova de que o governador havia reagido, em nome da política mineira, a imposições que se faziam, segundo os seus inimigos, para se resolver o problema da sucessão presidencial.

OMARANHÃO AGITOU O SENADO

Quase um incidente entre os srs. Vitorino e Clodomir — Versões dos fatos em São Luís

O caso do Maranhão agitou ontem o plenário do Senado com os discursos dos srs. Clodomir Cardoso e Vitorino Freire. Várias vezes o presidente usou os timpanos para sustentar a palavra ao sr. Vitorino, que não permitiu aparte do sr. Clodomir.

Quando o sr. Clodomir abordou o assunto foi o sr. Clodomir. Disse que tudo estava previsto e a desordem, em São Luís por ocasião da chegada do governador era inevitável. E contou como se passou o incidente do qual rairam vários mortos e feridos.

"O povo se mantinha como simples expectador, quando de um dos caminhões cheios de indivíduos armados, e que formavam o cortejo do governador, partiu a provocação, por meio de tiros disparados contra alguns populares. Quem o diz não sou eu, e poderia ser acobimado de suspeito, mas sim o general Edgardino Pinta, comandante da Região Militar, e então presente em São Luís, precisamente para garantir o sr. Vitorino e o ato de posse".

Contou ainda o sr. Clodomir que o governador, querendo recolher à prisão alguns membros das oposições, pediu ao general Edgardino que os capturasse. Mas o general não o atendeu, tendo, certamente, em vista que, no seio das oposições, não havia senão vítimas forçadas a defender-se contra os provocadores.

VERSÃO DO SR. VITORINO
O sr. Vitorino leu o telegrama do sr. Eugênio de Barros ao ministro da Justiça, no qual se vê que foi entusiasticamente recebido pela população, percorreu as ruas da cidade sob delirante demonstração cívica, que enfim está seguro da situação, com a força moral e policial para dominar qualquer desordem.

INCIDENTE
O sr. Vitorino começou o seu discurso dizendo que ouvia em silêncio o sr. Clodomir não porque concordasse com as acusações levantadas ao governo do seu Estado, mas porque não permitia apertar o sr. Clodomir que reputou, com seu chefe, general Lino Machado, os incitadores daqueles lamentáveis incidentes.

O sr. Clodomir não se conformou com a proibição do sr. Vitorino e, em voz alta tentou apertar o sr. Clodomir, estabelecendo-se então certa confusão no plenário, pois o sr. Clodomir ameaçou avançar para o orador na tribuna. Os timpanos soaram insistentemente e o sr. Vitorino dirigindo-se à Mesa, reclamou:

"Solicito a v. excia., sr. presidente, que me garanta a palavra. O senador Clodomir tem o direito de se retirar do recinto, como também o tenho, porque não desejo, absolutamente, apartar-me nem ouvir".

Dai por diante os ânimos se acizimaram e o sr. Vitorino seguiu o sr. Clodomir.

PORQUE NÃO FOI AO MARANHÃO
"Não fujo aos deveres da honra e aos compromissos assumidos perante meus partidários — disse o sr. Vitorino. Com o governador Eugênio de Barros seguiu toda a bancada: e se aqui fiquei, foi por insistentes apelos de v. excia., que, diante das ameaças dos colegas, declarava-me não poder ficar a descoberto sem que uma voz aqui se levantasse para restabelecer a verdade".

VERSÃO DO SR. CLODOMIR
Quando o sr. Clodomir abordou o assunto foi o sr. Clodomir. Disse que tudo estava previsto e a desordem, em São Luís por ocasião da chegada do governador era inevitável. E contou como se passou o incidente do qual rairam vários mortos e feridos.

"O povo se mantinha como simples expectador, quando de um dos caminhões cheios de indivíduos armados, e que formavam o cortejo do governador, partiu a provocação, por meio de tiros disparados contra alguns populares. Quem o diz não sou eu, e poderia ser acobimado de suspeito, mas sim o general Edgardino Pinta, comandante da Região Militar, e então presente em São Luís, precisamente para garantir o sr. Vitorino e o ato de posse".

Contou ainda o sr. Clodomir que o governador, querendo recolher à prisão alguns membros das oposições, pediu ao general Edgardino que os capturasse. Mas o general não o atendeu, tendo, certamente, em vista que, no seio das oposições, não havia senão vítimas forçadas a defender-se contra os provocadores.

VERSÃO DO SR. VITORINO
O sr. Vitorino leu o telegrama do sr. Eugênio de Barros ao ministro da Justiça, no qual se vê que foi entusiasticamente recebido pela população, percorreu as ruas da cidade sob delirante demonstração cívica, que enfim está seguro da situação, com a força moral e policial para dominar qualquer desordem.

INCIDENTE
O sr. Vitorino começou o seu discurso dizendo que ouvia em silêncio o sr. Clodomir não porque concordasse com as acusações levantadas ao governo do seu Estado, mas porque não permitia apertar o sr. Clodomir que reputou, com seu chefe, general Lino Machado, os incitadores daqueles lamentáveis incidentes.

O sr. Clodomir não se conformou com a proibição do sr. Vitorino e, em voz alta tentou apertar o sr. Clodomir, estabelecendo-se então certa confusão no plenário, pois o sr. Clodomir ameaçou avançar para o orador na tribuna. Os timpanos soaram insistentemente e o sr. Vitorino dirigindo-se à Mesa, reclamou:

"Solicito a v. excia., sr. presidente, que me garanta a palavra. O senador Clodomir tem o direito de se retirar do recinto, como também o tenho, porque não desejo, absolutamente, apartar-me nem ouvir".

Dai por diante os ânimos se acizimaram e o sr. Vitorino seguiu o sr. Clodomir.

PORQUE NÃO FOI AO MARANHÃO
"Não fujo aos deveres da honra e aos compromissos assumidos perante meus partidários — disse o sr. Vitorino. Com o governador Eugênio de Barros seguiu toda a bancada: e se aqui fiquei, foi por insistentes apelos de v. excia., que, diante das ameaças dos colegas, declarava-me não poder ficar a descoberto sem que uma voz aqui se levantasse para restabelecer a verdade".

VERSÃO DO SR. CLODOMIR
Quando o sr. Clodomir abordou o assunto foi o sr. Clodomir. Disse que tudo estava previsto e a desordem, em São Luís por ocasião da chegada do governador era inevitável. E contou como se passou o incidente do qual rairam vários mortos e feridos.

"O povo se mantinha como simples expectador, quando de um dos caminhões cheios de indivíduos armados, e que formavam o cortejo do governador, partiu a provocação, por meio de tiros disparados contra alguns populares. Quem o diz não sou eu, e poderia ser acobimado de suspeito, mas sim o general Edgardino Pinta, comandante da Região Militar, e então presente em São Luís, precisamente para garantir o sr. Vitorino e o ato de posse".

Contou ainda o sr. Clodomir que o governador, querendo recolher à prisão alguns membros das oposições, pediu ao general Edgardino que os capturasse. Mas o general não o atendeu, tendo, certamente, em vista que, no seio das oposições, não havia senão vítimas forçadas a defender-se contra os provocadores.

VERSÃO DO SR. VITORINO
O sr. Vitorino leu o telegrama do sr. Eugênio de Barros ao ministro da Justiça, no qual se vê que foi entusiasticamente recebido pela população, percorreu as ruas da cidade sob delirante demonstração cívica, que enfim está seguro da situação, com a força moral e policial para dominar qualquer desordem.

INCIDENTE
O sr. Vitorino começou o seu discurso dizendo que ouvia em silêncio o sr. Clodomir não porque concordasse com as acusações levantadas ao governo do seu Estado, mas porque não permitia apertar o sr. Clodomir que reputou, com seu chefe, general Lino Machado, os incitadores daqueles lamentáveis incidentes.

O sr. Clodomir não se conformou com a proibição do sr. Vitorino e, em voz alta tentou apertar o sr. Clodomir, estabelecendo-se então certa confusão no plenário, pois o sr. Clodomir ameaçou avançar para o orador na tribuna. Os timpanos soaram insistentemente e o sr. Vitorino dirigindo-se à Mesa, reclamou:

O "JURINHO" E' INCONSTITUCIONAL

ACENTUA ARTUR SANTOS

Combate a instituição do juramento para os crimes de economia popular, falaram ontem na Câmara os srs. Artur Santos, Monteiro de Castro e Amândio Fontes.

O primeiro sustentou a inconstitucionalidade do projeto e sua ineficácia absoluta. Agradeceu, entretanto, as boas disposições com que o relator da matéria, deputado Marry Junior, havia aceito uma emenda de sua autoria, que fazia retornar ao juiz togado a faculdade de considerar as circunstâncias atenuantes e agravantes, sempre que o réu for condenado.

O ABERAMENTO DA FIANÇA
Foi rejeitada, em parte, uma emenda de autoria do deputado Raul Pina, que restabelecia a fiança para os crimes contra a economia popular.

PREFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2934

PREFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2934

PREFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2934

PREFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2934

PREFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2934

PREFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco

Entre a Nação e a traição

A enérgica e digna nota oficial dos oficiais democratas, assinada pelo coronel Estevam de Rezende, pôs a questão do Clube Militar nos seus verdadeiros termos, com um máximo de aproximação.

Trata-se de saber, na assembleia agora impreterivelmente adiada pelo Conselho Deliberativo, a quem falta autoridade para essa decisão, se sim ou não os oficiais devem pronunciar-se coletivamente sobre assuntos que afetam a defesa nacional, a política geral da Nação, que depende do Executivo, do Legislativo e, no que tange à participação das forças armadas, aos órgãos próprios dos ministérios militares, sob o comando-em-chefe do presidente da República.

E nestes termos que a questão está colocada. E desses termos que o grupo comunista e seus auxiliares procuraram esquivar-se. Para isto, tentaram as seguintes táticas:

1. Obstrução. Para isto, inscreveram 15 oradores, enquanto os democratas inscreveram apenas 6.

2. Diversões. Farão longas digressões sobre petróleo, guerra da Coreia, imperialismo, etc., a fim de desviar a questão central e tentar comprometer os seus camaradas, apresentando-os como favoráveis ao imperialismo, "entreguistas" do petróleo, partidários da guerra, etc.

3. Irritação e divisionismo. Para isto levaram questões pessoais e temas particularmente irritantes.

A fração comunista que comanda os frustrados e os imbecis que se prestam ao papel de traidores do Brasil, na assembleia do Clube, leva instruções rigorosas para não fracassar. O setor militar do Partido Comunista está plena e intensamente mobilizado.

Essas instruções visam a impor duas táticas conforme o andamento da assembleia. São as seguintes:

1. No caso de disporem de grande maioria na assembleia, nenhum acordo, firmeza absoluta de seus pontos de vista, votação maciça das diretrizes do Setor Militar do Partido.

2. No caso de disporem de pequena maioria, ou de estarem em minoria: tentativa de acordo à base de concessões aparentes, a fim de obter, por reciprocidade, concessões substanciais do grupo democrático. Esse acordo será, então, noticiado e explorado como uma vitória do grupo dirigente do Clube Militar. A derrota dos "reacionários", dos "traidores", dos "lacaio do imperialismo" será então propagada, assim que o grupo democrático haja cedido parcialmente em benefício de uma aparente fórmula de conciliação.

Como sabemos disto? Estaremos inventando alguma coisa? Não. Sabemos disto porque temos lutado com os comunistas e contra os comunistas desde 1933. Vimos como a fração comunista se impôs dentro da Aliança Nacional Libertadora, a ponto de empolgar-la. Vimos como prepararam, em nome mas à revelia dos elementos democráticos que aceitaram em colaborar com eles, o movimento armado de novembro de 1935. Vimos como exploraram e exploram a participação por vezes generosa, outras vezes apenas oportunista, de líderes estudantis, políticos eleitorais, militares, etc. Vimos-os na prisão e fora da prisão. Vimos-os preparar greves forçando reivindicações imediatas, como aumento de salários e outras, para obter manifestações coletivas favoráveis às palavras-de-ordem da Rússia, num momento determinado.

O que se passa no Clube Militar, hoje, não é pois novidade senão para os ingênuos. Ou antes: é novidade na medida em que demonstra o grau de preparação da masorça de inspiração comunista e o cres-

cente cinismo com que se serve à Rússia neste país.

Se o general Estillac fosse um cretino, teria uma desculpa. Mas, inteligente, não há como exculpa-lo de haver levado o Exército à dolorosa situação em que se encontra. Se uma recuperação urgente, uma retomada de consciência que já vai tardando, poderia redimi-lo do erro de haver permitido que a oficialidade do Exército Brasileiro chegasse à situação de lutar, no seu clube, para evitar a desagregação moral e nacional das forças armadas, preparada pelo Partido Comunista com o apoio dos vermes que desonram a farda e envergonham o Brasil servindo-se dos seus galões para caluniar brasileiros cuja dignidade está muito acima da sua velhacaria.

Não ignoramos o que nos aconteceria no dia em que os comunistas, do que uma assembleia. Esta é a arma democrática para batê-los. E preciso não ter medo de ser chamado reacionário e vendido, quando se sabe que não se é uma coisa nem outra e se está disputando pela dignidade e integridade das forças armadas e da Pátria a que juraram servir.

Se os democratas malograssem, se se deixarem confundir ou mistificar, se pactuarem com acordos espúrios, nascidos do comodismo e da incompreensão do verdadeiro significado desta luta, hoje deve encontrar o seu desfecho, tornar-se-ão responsáveis pela necessidade de uma repressão violenta, com sombrias repercussões sobre a própria existência do regime democrático.

Ou se vence os comunistas pela palavra corajosa, pela intervenção oportuna e decidida, pelo voto livre e organizado, ou se terá de vencê-los pela força e pela violência a que eles reduzirão o país.

Os que pretendem assegurar aos comunistas o controle do Clube Militar, sob pretexto de lhes respeitar a opinião, estão apenas contribuindo para uma crise armada no Brasil. Matam, por antecipação, a democracia a que pretendem servir.

E agora que os democratas terão ocasião de exercer a inteligência e usar as armas que a democracia põe ao seu alcance: a da palavra, a da reunião, a do voto.

Confiamos em que os oficiais democratas, que são a maioria no Brasil, sejam também maioria na assembleia do Clube Militar.

Esperamos que eles não se mostrem inferiores às suas responsabilidades e restituam ao Brasil a confiança nas suas forças armadas, que esse aventureiro e traidor, comprometem com suas manobras ignóveis, suas calúnias irresponsáveis e sua vergonhosa submissão aos interesses e objetivos internacionais da Rússia.

O impreterível adiamento da assembleia visa a ganhar tempo para uma solução espúria. A não ser que o ministro da Guerra abra os olhos para o papel que está fazendo, ao prestigiar um grupo de traidores, não há como qualificar a manobra protelatória. Em todo caso ela mostra que os comunistas estão em minoria. Fora da assembleia, só a renúncia dos comunistas à direção do Clube poderá trazer tranquilidade à opinião pública e unidade ao Exército.

CARLOS LACERDA

O Regimento Stalin

Desenho de HILDE



CARTAS dos LETORES

O JUIZ TRABALHA MUITO

Escreve-nos o Juiz Eduardo Jara, da 2ª Vara da Fazenda Pública:

"Deparei, ontem em seu jornal, a publicação de notícia sob o título — 'A Aliança desprezível mandando de segurança' — 'um Juiz que não tem tempo para julgar'.

O meu despacho, transcrito na reportagem, precisa de uma retificação. Foi, maliciosamente, levado a V. S., como se eu houvesse indeferido a concessão de medida liminar para entrega do automóvel, como basearem, motivado por falta de tempo de julgar. O caso é outro, inteiramente estranho a automóveis.

Trata-se de despacho exarado no mandado de segurança de Margarida Goron, cujo objeto é o desmembramento da Aliança do Rio, de perseguições francesas sem a devida licença prevista, e que se acha ajuizado na Segunda Vara da Fazenda Pública. O advogado solicitou-me por petição, em 27 de agosto, que eu remettesse os autos ao outro Juiz, sob o fundamento de que excedera o prazo marca-

do no Código de Processo Civil, para julgar o feito, e consequentemente, a perda da faculdade de sentenciar. Indeferi no mesmo ato e na presença do advogado, a pretensão formulada. O advogado sabia, que, atualmente, ocorre força maior neste Juízo, relativamente a tais prazos. Há centenas e centenas de processos pendentes de decisão nas duas Varas com os prazos estourados, porque não há Juizes para julgá-los. Todos os advogados que patrocinam causas nas Varas da Fazenda Pública, sabem que eu estava acumulando o exercício pleno de duas Varas, constituídas de quatro cartórios. Comparecia, até ontem, diariamente, das 12 às 17 horas, reservando o tempo que passo em casa para sentenciar, encurtando horas de sono. Tanto sacrifício, e desprestigiado pela notícia veiculada sob forma desmoralizante para um Juiz. Para por termo a confusão propagada, determino, se a E. S. a publicação no 'Diário de Justiça', do inteiro teor do meu despacho e da petição do patrono de Margarida Goron. Foram estampados no 'Diário de Justiça' de 17 do corrente, pág. 8.774.

Tratamento social do menor abandonado

(I) José Maria de Freitas

Na 1.ª Semana de Estudos sobre a Família, em São Paulo, o professor José Maria de Freitas apresentou um trabalho sobre o problema do menor abandonado. Publicaremos o trabalho dividido em duas partes.

Diz o professor José Maria de Freitas:

Pretendi, de início, tomar como material de estudo os prontuários dos menores internados no Serviço Social de Menores do Estado de São Paulo nestes últimos meses. Tinha já iniciado o levantamento dos dados, noticiando quando cheguei-me ao trabalho de Odete Philippon. 'La jeunesse coupable vous accuse'.

O trabalho de Mlle. Philippon é um estudo que abrange 15.774 menores do sexo feminino, de 159 institutos de reeducação, de 25 nações, dos 5 continentes.

O Inquérito, diz a autora, na introdução, 'começou na primavera de 1946 e terminou em janeiro de 1948. Os estabelecimentos interrogados foram os dirigidos pela Congregação do Bom Pastor e pela Ordem de Notre-Dame de Charité. Espalhados em centenas em todo o mundo, contando sempre da confiança dos poderes públicos, esses institutos recebem todas as categorias de penitenciaristas para as quais a lei prevê a internação ou que são internadas pela prática de atos

caráter, ou ainda para proteção em consequência do abandono. Esta variedade e esta universalidade lhes permite refletir o estado familiar e social das menores infratoras, predelinquentes ou simplesmente infelizes de um dado país'.

No inquérito de Mlle. Philippon o Brasil está representado por 497 casos, assim distribuídos: Salvador, 108; Belém, 56; Fortaleza, 115; João Pessoa, 55; Macaé, 50; Recife, 113.

Lamentavelmente as casas de São Paulo e do Distrito Federal, onde o problema nos parece mais grave, não responderam ao questionário.

O exame do trabalho de Mlle. Philippon, a comparação das histórias dos prontuários que ele resume com as histórias dos menores internados no Serviço Social de Menores de São Paulo e no resto do mundo, no que diz respeito ao problema de menores do sexo feminino.

De outro lado, Mlle. Philippon quis sondar qual a situação em relação ao sexo masculino e para tanto enviou um questionário a Mlle. de Education de Vennes-sur-Launne na Suíça. Esta casou abriga 50 rapazes de 12 a 20 anos. Uns são normais mas vítimas em estado de abandono moral, outros perversos ou com temperamentos psicopáticos, outros delinquentes porque se limitam a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em tudo isto, como fica a Comissão do Império Sindical, dirigida pelo Sr. Vilfredo de Castro, dirigida também do Departamento Nacional do Trabalho? Sua primeira atitude era demitir-se coletivamente. Até agora, porém, recolhe-se a um silêncio cômodo e comprometedor.

E' indispensável, entretanto, que as injunções não paralisem a iniciativa do novo ministro, para que os trabalhadores saibam como vem sendo aplicado o dinheiro arrecado de suas migalhas mensais.

(Conclui na 10ª pág.)

FINES E MEIOS

Aliomar BALEIRO

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

cessidade de deter a ruína das estradas de ferro.

Mas, com essa mudança de mau para o bom rumo — fato que registro com prazer — surge a fricção dos interesses privados. Já repercutiu na imprensa o alarido de que a re-modelação das estradas deve ser efetuada exclusivamente pelos industriais da terra. O monopólio deve ser deles. Eles é que deverão agarrar a oportunidade pelas orelhas. Apele de tubarões mascarado de patriotismo.

Concedemos que a expansão da indústria seja um fim politicamente recomendável. Concedemos ainda que o protecionismo, até certo ponto, seja meio idôneo para esse fim. Mas proteger a indústria por cima de tudo e restaurar as ferrovias são fins que se requeiem, se este se subordina aquele.

Se a indústria nacional pode fornecer vapores iguais aos estrangeiros pelos preços de custo, ninguém compraria aqueles. É óbvio. Mas se os vagões ca-

boclos são inferiores ou mais caros, evidentemente o fim do equipamento das estradas sobrepõe o fim de arredondar os lucros das ações ao portador ou das reservas, que se não distribuem nunca. Se as fábricas ainda se vão improvisar ou ampliar, o problema ferroviário também não pode permanecer à espera. E vale-se longe nas condições.

Ora, por esse fato, o governo revela a confusão tumular de fins que brigam entre si ou com os meios. No fundo, a medicina para o presidente da República é simples: governar os negócios, sobretudo para que não contrariem os interesses sociais e fiscais; influir menos os negócios nas deliberações e diretrizes do governo.

Liberte-se o prisioneiro voluntário dos negócios, segundo a sincera confissão do ex-ministro do Trabalho. Ou numa fórmula simples e 'alcançada': — mais governo nos negócios, menos negócios no governo.

A seca

Divulgamos, há poucos dias, uma série de depoimentos sobre a seca do Nordeste, tal como a viu, na Paraíba, no Rio Grande do Norte, no Ceará, e em Pernambuco, o diretor deste jornal: populações largadas, chefes de família sem trabalho, proibidos, por determinação governamental, de procurar socorro no sul, e forçados a embarcar para o extremo-norte, repetindo o suicídio coletivo a que se chamou 'Batalha da Borraça'.

Dias antes, convocado a prestar explicações à Câmara, o sr. Souza Lima, ministro da Viação, reconheceu, em discurso, as falhas da ação governamental no tocante ao amparo da região assolada, mas, prometeu o início imediato de serviços nas zonas mais atingidas e em extensão capaz de atenuar os efeitos da seca. Após alguns meses de ineficaz envenenamento, o ministro da Fazenda anunciou também a liberação dos recursos necessários a essas obras, e realmente, poucos dias depois, foram depositadas as importâncias no Banco do Brasil, à disposição dos Departamentos Nacionais de Obras Contra as Secas, de Estradas de Rodagem e Estradas de Ferro. Os dias vão passando, entretanto, e crescem as dificuldades do Nordeste, porque tais serviços não são iniciados. Alguns, dependem de estudos, mas, estes, então, deveriam ser feitos em caráter de urgência, e muitos deles nem ao menos foram começados. E as obras também já estudadas continuam a esperar a ordem de execução.

Trata-se, portanto, de um problema de emergência, uma situação de fome, de miséria, de desespero, com todas as formalidades burocráticas que têm, no Brasil, a função de retardar ou impedir qualquer mais ação governamental.

As bancadas nordestinas na Câmara poderiam gritar, exigindo os serviços. A. do Senado, infelizmente, silenciaram. Mas, prometidos os serviços todos mais ou menos se realizaram. É tempo de gritar novamente, porque o Nordeste precisa de planos e de promessas, pois, já os tem em excesso. Precisa de coisas mais concretas que lhe permitam sobreviver à tragédia que sobre ele se abateu este ano. Mesmo porque, como dizia aquele deputado do sr. Café Filho, no Rio Grande do Norte, se o pai dos pobres quer os seus filhos, deve cuidar deles porque, do contrário, na sua anunciada viagem, não os encontrará vivos.

Proteção de vôo

Há uma grande preocupação em torno dos desastres de tráfego no Rio. E' realmente indispensável que estudem os órgãos responsáveis um conjunto de medidas capazes de impedir o sacrifício de tantas vidas, por negligência, por negligência, por desorganização dos próprios serviços do trânsito. Os exames psicotécnicos, destinados a seleção dos motoristas, devem ser completados por outros providências.

E' que dizer sobre a segurança dos vôos? Então a se repetir anualmente os desastres de aviação. Começou pelo da LAP, em Aracaju, de cujo inquérito agora não se conhece as conclusões; e a resoluções de uma empresa várias acusações têm sido publicadas com documentação em alguns casos de excesso de carga sem que o Ministério da Aeronáutica de uma política tranquilizadora das medidas tomadas na prevenção de acidentes. Com os chamados teco-tecos, os desastres se repetem quase todos os meses, perdendo-se vidas e avião.

Após a emoção das primeiras notícias, anuncia-se que foi aberto o inquérito para apuração das causas do acidente e fixação das responsabilidades. E tudo isso o tempo se encarregar de apagar.

Essa situação não pode perdurar. Deve o Ministério da Aeronáutica vir a público para explicar o que está fazendo para evitar os desastres. Deve proceder imediatamente a novos exames nos aparelhos dos aeroplanos, das companhias de aviação comercial, e nos seus próprios aviões. Deve estabelecer a fiscalização mais rigorosa no tocante à seleção do pessoal e ao controle do peso das cargas. Deve, sobretudo, punir os responsáveis, e estes sempre vão ficando impunes.

A Nação já não pode suportar, silenciosa, a essa displicência no que toca a vida dos seus filhos.

E a Comissão?

VARIEDADES

O sr. Segadas Viana determinou a abertura de um inquérito na aplicação do Fundo Sindical. As mudanças preliminares já revelam que, por decisão de C.I.S. vários milhões de cruzeiros foram entregues a pseudo-líderes sindicais, destinadas à construção de casas populares, sem as mínimas exigências da moralidade pública, e apesar do Governo manter um órgão especializado, a Fundação da Casa Popular, mendigando, sem êxito, verbas para a execução do seu programa.

Em tudo isto, como fica a Comissão do Império Sindical, dirigida pelo Sr. Vilfredo de Castro, dirigida também do Departamento Nacional do Trabalho? Sua primeira atitude era demitir-se coletivamente. Até agora, porém, recolhe-se a um silêncio cômodo e comprometedor.

E' indispensável, entretanto, que as injunções não paralisem a iniciativa do novo ministro, para que os trabalhadores saibam como vem sendo aplicado o dinheiro arrecado de suas migalhas mensais.

(Conclui na 10ª pág.)

A igreja católica está horrorizada com a má literatura

CASTEL GANDOLFO, 20 (U. U.) — O Papa Pio XII declarou que a Igreja Católica está "horrorizada" pelo dilúvio de literatura sobre o sexo, "obscena e erótica", que está inundando a juventude atual. Sua censura, em termos enérgicos, foi, ao que parece, dirigida contra as obras de divulgação científica e enquetes sobre relações sexuais. O Pontífice afirmou que tal literatura destrói a adequada preparação da juventude para o matrimônio. O Papa expressou suas opiniões ao dirigir a palavra a um grupo de sacerdotes franceses que o visitou. Falando em francês, o Santo Padre ocupou-se dos deveres do pai na criação de seus filhos. A seguir, disse:

"Desamostrar falar aqui dos escritos, livros e artigos referentes à iniciação sexual, que têm hoje grande êxito, invadem o mundo inteiro, difundem-se entre a juventude, inundam a geração atual e preocupam os pais e suas promessas. A Igreja, que tem encerrado seriamente o problema da instrução neste terreno, e tem o mais profundo respeito pela santidade do matrimônio, deixa os recém-casados livres no que se autoriza a fazer, sem ofender o Criador, em um impulso de natureza honesta. A Igreja fica horrorizada ante a indigestível falta de vergonha dessa literatura, quando, ante o segredo da intimidade conjugal, em face do qual até o pagão parece deter-se com respeito, alguém vê seu segredo violado e sua visão entregue — de forma sensual e pecaminosa — a uma imprensa pública e à própria juventude."

O Papa afirmou que os pais têm grande responsabilidade ao determinarem a linha divisória entre o ensino sexual e a literatura na qual as "ilustrações obscenas e eróticas, com intenção deliberada, estão desastrosamente expostas por vil interesse dos mais baixos instintos de uma natureza corrompida. A mancha pela qual (Conclui na 10ª pág.)

destrói a adequada preparação da juventude para o matrimônio. O Papa expressou suas opiniões ao dirigir a palavra a um grupo de sacerdotes franceses que o visitou. Falando em francês, o Santo Padre ocupou-se dos deveres do pai na criação de seus filhos. A seguir, disse:

"Desamostrar falar aqui dos escritos, livros e artigos referentes à iniciação sexual, que têm hoje grande êxito, invadem o mundo inteiro, difundem-se entre a juventude, inundam a geração atual e preocupam os pais e suas promessas. A Igreja, que tem encerrado seriamente o problema da instrução neste terreno, e tem o mais profundo respeito pela santidade do matrimônio, deixa os recém-casados livres no que se autoriza a fazer, sem ofender o Criador, em um impulso de natureza honesta. A Igreja fica horrorizada ante a indigestível falta de vergonha dessa literatura, quando, ante o segredo da intimidade conjugal, em face do qual até o pagão parece deter-se com respeito, alguém vê seu segredo violado e sua visão entregue — de forma sensual e pecaminosa — a uma imprensa pública e à própria juventude."

O Papa afirmou que os pais têm grande responsabilidade ao determinarem a linha divisória entre o ensino sexual e a literatura na qual as "ilustrações obscenas e eróticas, com intenção deliberada, estão desastrosamente expostas por vil interesse dos mais baixos instintos de uma natureza corrompida. A mancha pela qual (Conclui na 10ª pág.)

O trabalho de Mlle. Philippon é um estudo que abrange 15.774 menores do sexo feminino, de 159 institutos de reeducação, de 25 nações, dos 5 continentes.

O Inquérito, diz a autora, na introdução, 'começou na primavera de 1946 e terminou em janeiro de 1948. Os estabelecimentos interrogados foram os dirigidos pela Congregação do Bom Pastor e pela Ordem de Notre-Dame de Charité. Espalhados em centenas em todo o mundo, contando sempre da confiança dos poderes públicos, esses institutos recebem todas as categorias de penitenciaristas para as quais a lei prevê a internação ou que são internadas pela prática de atos

caráter, ou ainda para proteção em consequência do abandono. Esta variedade e esta universalidade lhes permite refletir o estado familiar e social das menores infratoras, predelinquentes ou simplesmente infelizes de um dado país'.

No inquérito de Mlle. Philippon o Brasil está representado por 497 casos, assim distribuídos: Salvador, 108; Belém, 56; Fortaleza, 115; João Pessoa, 55; Macaé, 50; Recife, 113.

Lamentavelmente as casas de São Paulo e do Distrito Federal, onde o problema nos parece mais grave, não responderam ao questionário.

O exame do trabalho de Mlle. Philippon, a comparação das histórias dos prontuários que ele resume com as histórias dos menores internados no Serviço Social de Menores de São Paulo e no resto do mundo, no que diz respeito ao problema de menores do sexo feminino.

De outro lado, Mlle. Philippon quis sondar qual a situação em relação ao sexo masculino e para tanto enviou um questionário a Mlle. de Education de Vennes-sur-Launne na Suíça. Esta casou abriga 50 rapazes de 12 a 20 anos. Uns são normais mas vítimas em estado de abandono moral, outros perversos ou com temperamentos psicopáticos, outros delinquentes porque se limitam a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

quência. Mas, a delinquência juvenil, em consequência da herança e do abandono moral, logo nesse material reflete a completa realidade de Mlle. Philippon.

Em virtude desta constatação, resolvi tomar como material de estudo, não os prontuários recentes do Serviço Social de Menores mas os dados de 1947, dentro os 429 prontuários de abandono indicados na Vara Privativa de Menores desta capital nos sete primeiros meses de 1947. Esse material que já foi trabalhado no inquérito de Saguenay, 'Por que os menores abandonados, e por quem?' — atua, cronologicamente, o problema no centro do inquérito mundial levado a efeito por Mlle. Philippon.

Os processos referem-se a menores de ambos os sexos mas a concordância de causas, verificada por Philippon e Bourquin, justifica a comparação — Ele abrange menores de 6 a 17 anos, enquanto o dos autores citados inclui a infância porque se limita a analisar os fatores da delin-

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUESA

NOTICIÁRIO DA COLÔNIA

REUNÃO NA CAMARA PORTUGUESA DE COMERCIO

Sob a presidência do sr. Antonio Sarda, vice-presidente em exercício, realizou-se uma reunião dos importadores e representantes das firmas exportadoras de vinhos portugueses para troca de ideias e estudo de sugestões a apresentar sobre o que precutiu o ante-projeto de lei 210, referente aos mesmos produtos.

Estiveram presentes também os representantes de outras entidades interessadas e tendo em vista as profundas alterações contidas no referido projeto, ficou deliberado submeter-se o assunto à Associação Comercial do Rio de Janeiro, resolvendo-se ainda, telegrama ao sr. ministro da Fazenda, solicitando a dilatação do prazo estabelecido para a apresentação de sugestões que termina a 20 do corrente, por se julgar esse prazo insuficiente.

Feita a apresentação do assunto à Associação Comercial pelo vice-presidente da Câmara em exercício, foi enviado à mesma, a pedido do seu presidente, doutor Carlos Brandão de Oliveira, um ofício contendo a justa defesa dos comerciantes de bebidas que neste momento se vêm ameaçados gravemente nos direitos que tradicionalmente são concedidos ao seu ramo. Nesse ofício focalizando as diferentes alterações que se querem introduzir no referido

projeto, majorando o imposto de bebidas de 10% que existia como elemento medida de defesa comercial chama-se a atenção para outra novidade apresentada, qual seja a da obrigatoriedade de ser impresso na rotulagem das garrafas o preço dos negociantes, importadores impossibilitando-os de fazer a venda aos comerciantes atacatistas de outras praças, isto sendo o Rio de Janeiro um mercado tradicionalmente redistribuidor. Reconhecendo embora que o governo federal tem necessidade de aumentar as suas receitas, os comerciantes deste ramo — termina dizendo o ofício — na indiscutível autoridade da Associação Comercial, no sentido de envidar todos os seus esforços para que sejam mantidas as prerrogativas já existentes quanto à tolerância de 10% e à exclusão do preço na rotulagem.

DE PORTUGAL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA DO TRABALHO

LISBOA, setembro (Via aérea) — Terminou o X Congresso Internacional de Medicina do Trabalho, cuja sessão de encerramento foi presidida pelo sr. presidente da República.

Por proposta do dr. Arthur Pires, presidente da delegação brasileira, a língua portuguesa foi unanimemente aprovada como língua oficial dos Congressos de Medicina do Trabalho, ao lado do

espanhol, francês, inglês e italiano.

A recomendação brasileira sugerindo que para o bem estar do trabalhador não basta a proteção que lhe dá o seguro social garantindo-lhe auxílio na doença, na invalidez e na morte, sendo também preciso o auxílio de habitação, de alimentação, educação social, aprendizagem profissional que lhe pode ser dada espontaneamente pelo patrão, apresentada pela delegação brasileira, foi unanimemente aprovada na sessão de encerramento.

Acredita a delegação brasileira que os Serviços Sociais do Trabalho criados no Brasil podem ser moldados dentro das características de cada país, completando assim a obra dos governos. Vários membros da delegação brasileira partiram para Madrid e Paris.

Armazem Central dos Servidores

Inaugura-se, hoje, o armazem central de Itaboraí, pertencente à Cooperativa de Consumo dos Servidores Públicos Federais, que servirá de principal fornecedor dos servidores domiciliados no Distrito Federal.

Jardins de Infancia apenas no rótulo

NEM TODOS OBEDECEM A PEDAGOGIA — OS MELHORES SÃO OS DA PREFEITURA E ZONA SUL

Nem todos os jardins de infância do Rio são orientados pela moderna pedagogia, pois não é em todos que se encontram professores especializados e de preparo adequado. Por isso, nem todos são bons para as crianças frequentarem, porque em vez de aprenderem a conviver com outras crianças, a brincarem livremente apenas sob os olhos da professora ficam sacrificadas em salas apertadas com professoras improvisadas.

VIGILÂNCIA DOS PAIS

Apenas com a finalidade de lucro e sem métodos pedagógicos infantis existem muitos jardins de infância, que em vez de darem alegria às crianças, fazem-nas sofrer, criando-lhes ainda uma série de distúrbios emocionais como o medo e a mentira.

PEDAGÓGICO SÓ NO NOME

Na Tijuca encontramos somente dois jardins especializados e um deles (por sinal o mais caro, 300 cruzeiros mensais) pedagógico só no nome, pois parece ser uma espécie de purgatório para as crianças. Lá tudo é fechado e cadeado e salas vazias não faltam. Para as crianças só há duas e bem apertadas.

MENINOS CHORANDO

A diretora com visível má vontade começou a mostrar-nos as salas vazias. Queríamos ver as crianças e as professoras, o que conseguimos a custo.

Uma menina e um menino de uns quatro ou cinco anos estavam chorando sozinhos em uma sala.

Não queriam mais a merenda, mas não poderiam sair enquanto não a terminassem. No quintal, deitados em espreguiçadeiras es-

tavam umas cinquenta crianças num mormaço insuportável que sob os olhares das professoras não podiam mover-se nem abrir os olhos.

Tentamos conversar com as professoras e crianças mas a diretora nos impediu grosseiramente. Só ela poderia nos dar informações.

SEM POMPA E MELHORES

No jardim da infância da rua

DIFICULDADE DE VAGAS

Os jardins de infância da Prefeitura são os mais procurados por serem os melhores em matéria pedagógica, tendo a vantagem de serem gratuitos.

Também os jardins das obras sociais e das escolas paroquiais têm grande procura pois geralmente procuram ser bons e são mais acessíveis às suas mensalidades.

Jaffet e os Cadillacs

O sr. Guilherme Estellita, Corregedor de Justiça do Distrito, mandou que fosse feita a correção nos processos de mandado de segurança, impetrados por viajantes, para liberação de automóveis.

A medida foi tomada por solicitação do procurador geral da República, ordenada pelo ministro da Justiça a pedido do presidente do Banco do Brasil.

Logo porque o sr. Ricardo Jaffet está muito preocupado com a evasão de rendas causada pela importação de automóveis a título de bagagem.



Crianças brincam e dançam ao ritmo da música

Noticias da Zona Norte

O outro caminho para Cachambi

Forçar a Light a aumentar as linhas de bondes que vão à Cachambi, sabemos que é bem difícil, pois esta empresa mostra-se completamente desinteressada na manutenção de alguns serviços que explora, e entre esses serviços está o dos bondes, para o qual vem reiteradamente solicitando aumento do preço das passagens.

SOLUÇÃO

Logo obstante, a solução para o tráfego de Cachambi bem como a que vem da zona da Penha através dessa localidade, pode ser feita por meio da rua Capitão Rezende e Propício, no Engenho Novo.

Essas duas ruas são na realidade uma única, separadas apenas por uma barreira de 10 metros de altura que poderia ser aberta por um túnel, pequeno, mas que atenderia perfeitamente ao movimento dos veículos e pedestres.

MA' CONSERVAÇÃO

Além disso há ainda o péssimo estado de conservação da rua Propício, os buracos que impedem a passagem de qualquer veículo e os vacuamentos do canal central de água, desperdiçando o que mais adiante vai faltar aos lares. Também o trecho final da rua Capitão Rezende não escapa ao mau estado de conservação.

Reparados esses defeitos, aberta a passagem na barreira da rua Via Toledo, o tráfego poderia ser encaminhado através dessas ruas com toda facilidade e economia de tempo, fugindo ao congestionamento das ruas centrais do Méier.

RAINHA DA PRIMAVERA



A RAINHA Lellian Miranda de Abreu

Finalmente, o Rincão de Tênis Clube elegeu a Rainha da Primavera do corrente ano. É ela Lellian Miranda de Abreu, que desde a primeira aparição vinha obtendo a primeira colocação. Destacou mil votos foi o total obtido pela nova rainha, que será coroada no próximo sábado, tendo como princesas as senhoritas Maria de Lourdes e Mirella.

Grande foi o número de associados que se deslocaram a sede para assistir à apuração final.

As urnas foram abertas pela comissão, composta por Silvio Ribeiro, presidente do clube; João Batista, José Alves, José Montenegro, Maria Vianna, Alberto Baumgarten, Valdir Valença dos Santos, Luiz Carlos Silveira, Augusto Pinto, José Antônio Lara, além das três candidatas, que venceram o pleito.

FRIGORÍFICO EM CAMPOS

Um frigorífico de grande capacidade deverá ser construído na cidade de Campos pelas Indústrias Frigoríficas Limitada Marinho, cuja diretoria superintendente engenheiro Hugo Rossi, esteve naquela cidade, conferenciando com o prefeito local, sr. Alves Azevedo.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1º and.
horários das 11 horas em diante — Telefone: 42-0500.

SOCIAIS

Fazem anos hoje: Osmi Poljourn, Chail Nasser Jr., Casemiro S. Santos, Otacilio de Barros, Dello Gomes Pereira, Aníelo Tufano, Mamede G. Neto, Alvaro Cabral da Silva, Pedro de Oliveira Rezende, Justo Claret Nogueira, Vespasiano Gonçalves de Menezes, Elias Aarão, Valter Conceição Alves Filho, Bertolomeu Gomes de Araújo, Valdomiro Freire de Carvalho, Baldomero Cerelgido, Estrina Barbosa de Lemos.

FESTAS

Madureira T. Clube — Hoje, sessão cinematográfica apresentando "A história começou à noite". Início às 20,30 horas.
A. A. Vila Isabel — Hoje, às 20,30 horas, cinema.
A. A. Grajaú — As 20 horas, exibição dos atletes da Polícia do Exército seguida de um jogo amistoso com a Atlética.

Quer plantar oliveiras

INDUSTRIAL PORTUGUES NO INGA

O Industrial português Manuel Mariano foi ao palácio do Inga pedir o apoio do governador do Estado do Rio para um projeto que pretende executar.

Ele quer plantar e industrializar a oliveira no município de Sumidouro. Trará para isso operários e lavradores especializados de Portugal.

O município foi-lhe indicado pela Sociedade Fluminense dos Amigos da Terra.

O sr. Manuel Mariano declarou que serão importadas 300 mil "raízes" para viveiros. Em três anos, ele conta fazer uma colheita de azeitonas que torne rendosa a fabricação do azeite. Pretende também importar 200.000 mudas de plantas frutíferas européias, como ameixeiras, pessegueiras, pereiras, cerejeiras, macieiras, que servirão como "matrizes" para enxertias.

UM MILHÃO E 200 MIL FARDOS, A SAFRA

S. PAULO, 20 (Burrual) — Mais de 200 milhões de quilos, num total de 1.100.347 fardos, atingiu a safra paulista de café. Os dados foram divulgados pelo Instituto de Economia da Universidade de São Paulo.

Nas operações a termo, a Caixa de Liquidação tornou público ontem a seguinte situação estatística: setembro, 281.530; outubro, 207.500; novembro, 281.530; janeiro, 2.000; março, 92.500; maio, 23.000; julho, 27.500.

Jardim Guararatiba

2 boas notícias:

★ O LANÇAMENTO DA SEGUNDA PARTE DA ÁREA.

COM **438** LOTES.

MAGNIFICAMENTE SITUADOS À MARGEM DA ESTRADA DO MAGARÇA.

Area já vendida

1.369 LOTES

★ A CONSTRUÇÃO IMEDIATA DAS PRIMEIRAS **100** CASAS.

POR UM CLIENTE DA COMPANHIA!

100 CASAS

Aproveite-se desta singular oportunidade para adquirir, já valorizado, o seu lote, destinando-o a residência ou casa de campo, e pague-o, suavemente, em 60 prestações, sem entrada e sem juros.

Preencha, recorte, e envie-nos este coupon, para obter maiores esclarecimentos.

Nome

Endereço

Profissão

OSA ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL S.A.

RUA DO ROSARIO N.º 111 - 4.º ANDAR - fones 43-9993 - 43-8276 - 43-8462

AGÊNCIA EM CAMPO GRANDE: - RUA CAMPO GRANDE N.º 182.

SERVIÇOS DATILOGRÁFICOS
Particular executa quaisquer serviços datilográficos com perfeição e rapidez.
Telefone 25-7851.

VIDA CATOLICA

VIDA CATOLICA

Festa de Santa

"O microfone de Deus"

Efígenia

A Igreja comemora amanhã festa de Sta. Efígenia, princesa da Núbia e convertida ao cristianismo pelo apóstolo S. Mateus.

A Venerável Irmandade de Santa Efígenia comemorará a sua festa de sua padroeira realizando celebrar em sua Igreja, rua da Alfândega, 219 missas tira às 9 horas.

No domingo, 23, haverá a hora: festa solene com sermão no Evangelho por monsenhor Henrique Magalhães e às 19 horas encerramento das festividades com lanternas, samba e benção do SS. Sacramento.

Ordenação sacerdotal
em Juiz de Fora

Na Catedral de Juiz de Fora

Ordenação sacerdotal

em Juiz de Fora

Na Catedral de Juiz de Fora será ordenado sacerdote de Cristo, às 8,30 horas o diácono Valério Penido Burnier.

A cerimônia da imposição das mãos será feita pelo bispo João Justino Santana.

Frei Martinho Burnier, já sagrado para Juiz de Fora e toda a família do novo sacerdote estarão presente à cerimônia.

Ordenação sacerdote

O diácono Nelson Martins, Seminário Arquidiocesano de São João, será ordenado sacerdote de Jesus Cristo, no dia 22 de setembro, sábado das temporadas, celebrando a unção sacerdotal, na Catedral Metropolitana, das 8,30 horas, com o padre Dom Jaime de Barros Cerqueira.

Cantará a sua primeira missa solene no dia 7 de outubro, às 10 horas, dia da festa do Santíssimo.

NOTES do vna team

**despejo, 156 famílias
perdamente contra
rio inescrupuloso**

— Entrada inicial dos inquilinos: Cr\$ 6.123.850,00;
— Financiamento: Cr\$
24.475.150,00;
— Juros: Cr\$ 14.339.186,00;
Total: Cr\$ 44.938.186,00.

Por aí se verifica que, somente com a entrada exigida aos adquirentes, o Sr. Tertuliano quase já teria a sua mudança.

fechou o sr. Vicente Tertul
Fernandes, a quem alguns me

do, ao tempo em que con-
ta, a Cia. Predial e a Cia.
namento obtive, do governa-
doral, isenção de impostos
direitos de importação do
rial de construção. Em ter-
se privilégio fiscal, obriga-
entretanto, por contrato, a
RNT, ao caso, a propriedade

a responder com o telegrama que
passo a ler. Diz o telegrama:
(FIM DO)

Todavia, a Companhia comprou essa clausula. A empresa reclama ao governo do sr. Arthur Benício, segundo dizem, multa de 3 milhões de cruzeiros. Aparentemente, os novos ando ignorada, a Companhia vendeu o conjunto. Tertuliano Fernandes, coordenador da campanha.

Compelidos agora a adquirir ou a desocupar a

deverem tomar as providências que julgarem necessárias. Portanto

das contribuintes de autarquia
nacionais, das 156 famílias ali res-
tantes, 12 são contribuintes.

Impressão
em cores,
sistema offset

litar, 1 do Clube Militar e 16 na
segurados. Esses 16, naturalmen-

Impressão
tipográfica
Fotogravura

TRIBUNA DA IMPRENSA
Informações na
Superintendência,
Rua do Lavradio, 98
TEL.: 32-8

TRIBUNA DA MULHER

Como conseguir a felicidade conjugal

Para ser feliz no casamento, diz a sabedoria popular, é preciso ter caracteres opostos, porém gostos comuns.

A novidade da primeira fase de amor e o desejo de conquistar ofuscam todo o resto. Nem mais se sabe quais são as preferências próprias, tal a vontade que se tem de se identificar com o objeto amado.

E, sinceramente, acredita-se numa transformação total. Descobrem-se novos gostos. Ai está o perigo do mimetismo amoroso, porque a sabedoria popular que diz: "Chassez le naturel il revient au galop".

E volta, com a vida cotidiana passando os primeiros tempos de sonho.

Como descobrir os verdadeiros gostos daqueles ou daquela, que hoje, aquece a tudo que você formula?

PERGUNTAS CHAVE

Seus gostos

Você gosta de crianças. Tem sempre a sua volta toda a garotada do quarteirão. Tem o dom de contar histórias. Suas amigas lhe confiam os filhos quando têm que sair ou viajar.

Você gosta de música. Prefere um concerto ao cinema. Nunca perde as boas audições. Gosta de ouvir música seriamente: não admite que se converse quando se ouve boa música.

Você tem horror a desordem. Gosta de cada coisa no seu lugar e um lugar para cada coisa. Gosta de simetria, é cuidadosa.

Você gosta de leituras, sendo-lhe fundamental uma vida intelectual intensa. Procura antes de tudo instruir-se e cultivar o espírito. Todas as novidades o interessam.

Você gosta de levantar cedo. Não gosta de vida noturna e por volta das dez horas já está caindo de sono. Passa um mau dia se levanta depois das sete.

Você é pouco sociável e detesta as reuniões mundanas. Seu sonho é viver em casa com a esposa e os filhos.

Sua atitude

Acha-se maravilhosa e fascinante no papel de futura mãe de família. Mas também gostaria de conversar a sós com você sem a interferência de crianças barulhentas.

Acariciando-lhe as mãos, fica ao seu lado sem dizer palavra, toda a tarde de domingo, ouvindo o programa de música selecionada. Fica duas horas na fila para conseguir dois bilhetes para o próximo concerto.

Faz córa quando você considera que a desordem é um péssimo vício. Admite que sem ordem e organização não pode haver um lar feliz.

Escuta maravilhada os versos que lhe recita em voz alta, aceita os livros que lhe oferece considerando-os "a priori" ótimos.

Concorda que os dias que começam cedo são os melhores aproveitados. Pede-lhe com um ar brejeiro, um despertador para não se atrasar no passeio que projetaram e se excita com a frescura da ar matinal.

Afirma que não tem prazer de sair sem você, e que no futuro sua maior felicidade será passar os dias em casa friolando e conversando com você.

Suas respostas

Pergunta-lhe os nomes de seus sobrinhos. Se ele é incapaz de responder, sob pretexto de que se esqueceu sempre.

Pergunta-lhe qual aquele que prefere; se diz que é o Juca por causa e com "orelha" leque.

Ponha discretamente no pick-up, o 2º Concerto de Brandeburgo de Bach ou o Concerto para Flauta e Orquestra de Mozart. Se cochila durante as audições; se pensa no político francês e não no músico alemão quando se fala de Schuman.

Fazendo um trabalho de agulha, deixa cair alguns fios de linha, no tapete, perto dele.

Se não se abata para apanhá-los... Empresta-lhe um livro inteiramente novo. Se ele o devolve com as páginas desarticuladas e estovado e moças. Tem sempre à sua Se vê um quadro torto e imediatamente não tenta consertá-lo; se é incapaz de dizer-lhe o endereço de seu tintureiro.

Pergunta-lhe quantos livros tem em sua biblioteca. Quando vai ao cinema preocupa-se apenas por chegar na hora exata do filme começar, a fim de evitar os documentários e jornais.

Leva mais de oito dias para ler um livro.

Peça-lhe para descrever os mais belos despertadores que já viu.

Pergunta-lhe quantos amigos tem. Não pode fazer compras sem pedir a uma amiga para acompanhá-la. Gosta de puzer conversa com a vizinha do ômbus.

Conclusões

Ele não se interessa absolutamente por elas. Considera a criança como uma distração provisória.

Gostará muito de "seus" filhos e terá muita paciência com eles mas será intolerante com os demais.

Se ele não faz um gesto nem tem atenciosos, se não interrompe a música por alguns segundos para ouvir novamente um trecho mais difícil, e que não tem necessidade nem um gesto profundo pela música. No futuro, não conte com ele para acompanhá-la aos concertos.

Sua ordem é de pura fachada, e você jamais conseguirá com que ele partilhe e colabore para ter sua casa em ordem.

Desconfia de seu pendur literário se sua biblioteca for muito parca. Mau indício se procura no cinema apenas distração ou emoção sentimental. Se algumas páginas do livro que lhe emprestou não foram cortadas, atencioso, ela não é uma intelectual e doceará todas as vezes que discutirem literatura.

Se evoca lembranças de quando era criança, é sinal inquietador: o hábito de levantar cedo faria lembrar-se de belas manhãs mais recentes.

Se tem mais de três amigas, é eminentemente sociável e destina-se a ter muitas relações. Detesta a solidão.



Corrente de algodão vermelho com costuras postontadas de branco. Criação de Guenzati.

PARA O VERA QUE SE APROXIMA



Para as que gostam de modelos originais eis um interessante de inspiração oriental: Pijama de linho vermelho com bolsos sob os joelhos. Costuras postontadas e inglesas. Casaco de fustão branco com aplicações de sutiado vermelho.

Vestido juvenil de organza estampada com barra e pala de organza lisa. Este modelo pode ser feito em fustão branco com aplicações de bordado inglês.

lo pode ser feito em fustão branco com aplicações de bordado inglês.

Rações balanceadas para VACAS, SUINOS, AVES, COELHOS, E PALMÍPEDES



Nossas fórmulas de rações são exclusivas, e resultados de apuradas experimentações. Podemos, portanto, garantir a eficiência dos nossos produtos — fabricados com matéria prima rigorosamente selecionada.

ENTREGAS A DOMICILIO

ABC do Avicultor

Av. Mal. Floriano, 136 — Tel. 23-3250
Rua Vis. Inhaúma, 113 — Tel. 42-7141
Fábrica: R. D. Zulmira, 88 — Tel. 48-1305

massa bem fina, pondo-se um cálice corta-se em rodinhas e arruma-se numa assadeira polvilhada de farinha de trigo, doura-se com gema de ovo e assa-se em forno quente. E preciso ter cuidado porque assam muito rapidamente.

Deixa-se esfriar e unem-se dois a dois com uma camada espessa do seguinte recheio: desmanchem-se 150 grs. de queijo Chester ralado com duas gemas cozidas, uma colher cheia de manteiga, sal, um pouco de pimenta do reino e uma colher das de chá de molho inglês. O queijo Chester pode ser substituído por outro do mesmo tipo, mas é preciso que seja um queijo

Amassam-se bem 300 grs. de farinha de trigo com 200 grs. de manteiga, 150 grs. de queijo Gruyère ralado, sal e uma clara. Abre-se com o rolo e bosta bem fina, pondo-se um pouco de farinha de trigo no

CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL DE CAMPO DA PAZ FILHO

O casaco diabolô

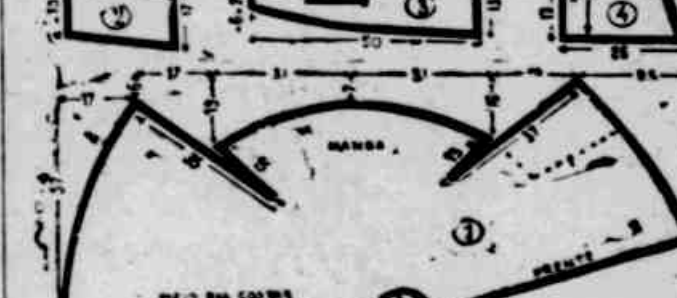
Uma criação de MAGGY ROUFF



É um casaco de lã verde, melha e azul, de 2 centímetros cortado em uma única peça, de largura.

Gola, punho, e toda volta branco com mangas pagode.

Este modelo pode ser confeccionado para o verão, em linho ou fustão branco, de guarnecidas de tiras de lã verde-bruado de cores vivas.



METRAGEM: 1m. 70 em tecido de 1m.40 de largura. Coloque o molde sobre o tecido dobrado. Coloque o molde sobre o tecido dobrado. Coloque o molde sobre o tecido dobrado.

CONFECCAO: N. 1: — FRENTE E COSTAS: corte as costas sem costura, sobre o tecido dobrado. Coloque o meio das costas exatamente sobre a dobra da fazenda. N. 2: BOLSOS: Aplique seguindo o pontilhado. N. 3: PANO SOBREPOSTO PARA DAR MOVIMENTO SOB O BRAÇO: Costure



novo encanto para os seus cabelos!

Use Shampoo Ovo-Crema Richard Hudnut, e, para também a venda no Brasil. Finissimo shampoo contendo ovo cientificamente dosado, que torna por isso os cabelos mais limpos, belos e macios!

SHAMPOO OVO-CREMA

Richard Hudnut



re esta parte, juntando as costuras sem costura, costure o decote juntando AA-CC

Nada há tão eficaz...



... como o Ardena Creme Vitaminoso de Elizabeth Arden

Um creme tão diferente na fórmula!... O creme precioso de Elizabeth Arden. É uma precisão para todas as mulheres. Mantém a pele livre das rugas indiscretas e do ressecamento, conservando a cutis jovem, lisa e macia como pétalas.

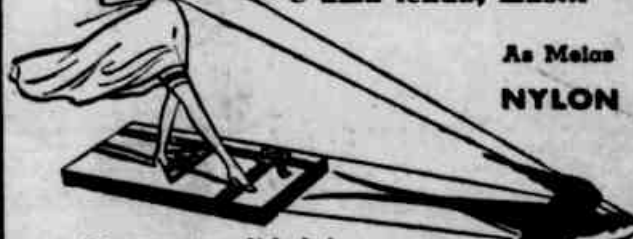
Elizabeth Arden

RIO: Av. Presidente Wilson, 161 — Fone: 11-1040
SAO PAULO: Casa Anglo Brasileira — Fone: 4-4146

PARIS NOVA YORK LONDRES

O tapete mágico

é uma lenda, mas...



São uma realidade!

A fabricação das famosas meias "Andorinha" obedece a todos os requisitos anatômicos, para tornar as pernas mais elegantes. 15 tipos e, em cada tipo, uma surpresa de perfeição!

NYLON GAZE Criação Maravilhosa!

Rua Ouvidor, 167

NOSSA COZINHA

Deliciosos para acompanhar "cocktails", "soufflé" de catupiri e camarão

Tira-se da caixa e do papel um queijo catupiri e põe-se dentro de um prato pizé redondo. Faz-se um bom refogado com azeite, cebolas, tomates e pimentões, passados na máquina; passam-se na panela e juntam-se 1 quilo de camarões dessecados e temperados com sal, limão e pimenta do reino. Deixa-se cozinhar um pouco, retira-se e mistura-se com duas gemas desmanchadas em meio xícara de leite e uma colher das de chá de manteiga; leva-se de novo ao fogo para engrossar um

pouco e derrama-se por cima de queijo catupiri. Batem-se em neve duas claras com uma pitada de sal e cobrem-se com elas os camarões. Leva-se ao forno muito quente e serve-se, assim que estiver tostado.

Sables Vitória

Amassam-se bem 300 grs. de farinha de trigo com 200 grs. de manteiga, 150 grs. de queijo Gruyère ralado, sal e uma clara. Abre-se com o rolo e bosta bem fina, pondo-se um pouco de farinha de trigo no

CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL DE CAMPO DA PAZ FILHO

CASA DE REPOUSO ALTO DA BOA VISTA S. A.

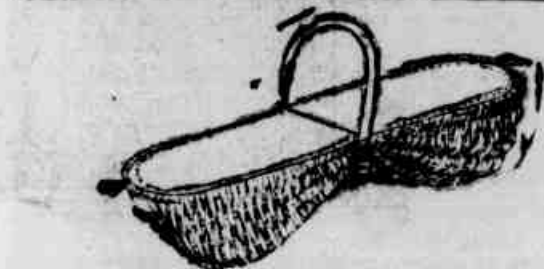
UMA ORGANIZACAO MODERNA PARA TRATAMENTO MODERNO DE DOENÇAS INTERNAS — Estado — PSICANALISE — Direção: Dr. Edmar T. Bui — Dr. Alvaro S. Barboza — Dr. A. Franco — Consultor: Evandro de Araújo — Dr. Manoel Schiller — Dr. Paulo Albuquerque — Estrada dos Fornos, 514 — Elzeir — Telefones 36.901 e 36.903

Para as grandes ocasiões



Criação de MAUD e MANO

Lindo toque de renas verde claro, guarnecido com penas de galo pretas. Exibido no grande desfile de chapéus para o outono de 1951. (Foto L. Astra)



ARRUME SEUS TRABALHOS NUM CESTO

1 — Cesto de vime grosso para guardar lãs. Adapte tampas de papéis ou de madeira fina forradas de tecido liso ou estampado.



3 — Chapéu de palha — transformado em bolsa de praia. Para torná-la mais bonita e original, borde num dos lados motivos de flores com refil colorido.

8 entre 10 homens falam de você



Como consideram os homens, nossos esforços em nos tornarmos mais atraentes?

Que faz você inconscientemente ou não, que os irrita?

A galanteria, o cavalheirismo, o fato de o desejo de terem paz, fazem com que os homens, em muitas ocasiões, guardem ao para si a opinião que têm acerca das mulheres.

Mas fizemos uma enquete, e, protegidos pelo anonimato, mais de uma dezena delas, de todas as idades e de todos os meios, declararam francamente o que pensam do sexo frágil.

Talvez nossa leitora não esteja de acordo com o que elas afirmam, aliás já esperavam isto, mas, de qualquer forma, leia o que a maioria dos homens pensa de você e tire o melhor proveito de você e tire o melhor proveito de você.

O que observam em primeiro lugar?

No conjunto, a silhueta geral. Bem equívoca a expressão do olhar e a maneira de andar, que frequentemente destrói a linha mais elegante.

Para ser elegante seja impecável.

Os homens nem sempre são cuidadosos, mas todos gostam que você se seja.

unânimes sobre estes pontos.

Gostam que tenha belas maneiras.

Mas não suportam as maneiras afetadas. Seja natural, simples. Mas seja afetada e logo será substituída. Evite retocar o maquiagem em público.

Deixe os cabelos como estiverem, não esteja preocupada em alisá-los todo o tempo.

Para que ornar-se com penas de pavão?

Quase todas as mulheres evitam as mulheres que se vestem segundo o tipo que não têm. A desgraça entre as mulheres, dizem elas, é que todas querem se parecer umas com as outras. O que vai bem em Maria fica detestável na Rosinha. Concluiu-se daí que os homens gostam que a mulher tenha algo de particular que lhe acentue a personalidade.

— Quanto à idade o que pensam eles?

Eis o que uma grande maioria respondeu: A idade não tem importância fundamental a condição de que tenham personalidade e sejam simpáticas.

Gosta de sair com elas. Entretanto nota-lhes uma certa miopia em convidá-las. Para bem, eis em que lhes desagrada: sua voz estridente, sua linguagem afetada, seu hábito de falar para não dizer nada, seus risinhos nervosos a propósito de um nada, seu ar suado quando lhe fala de coisas sérias, e, sobretudo, sua indiscrição em conversar sobre assuntos pessoais, seus pequenos aborrecimentos, suas pequenas aventuras.

TRIBUNA DA MULHER

CURIOSIDADES UTEIS

COMO CORTAR UMA GARRAFA PELO MEIO

Enche-se a garrafa até o ponto em que se deseja cortar e nesse nível at-se um cordão previamente embebido em terebentina, ao qual se deita fogo. O cordão se incendeia e a garrafa se divide no ponto marcado.

TECLAS DE PIANO

Nunca se deve limpar as teclas de piano com água. Para limpá-las usa-se caldo de limão e sal.

FILTROS DE AGUA

Limpam-se da seguinte maneira: dissolve-se num copo de água 1/4 de colherinha de permanganato de potássio; fêchase a torneira de água corrente, retira-se a tampa do filtro e deita-se neste o conteúdo do copo. Deixa-se sair o líquido, recolhendo-se novamente no copo e repetindo-se a operação até que o filtro fique limpo. Abre-se novamente a torneira deixando-se escoar por alguns minutos a água filtrada, para que sejam eliminados todos os resíduos da solução.

PREGOS

Para que o rebordo da parede não se rache ao se bater um prego, aquece-se primeiro em água quente ou numa solução de cera ou parafina.

CAMURÇA

Depois de algum tempo de uso, as camurças ficam duras e perdem a forma original. Para fazê-las retornar ao seu estado primitivo, basta enzuagá-las em água com azeite de oliva. Usa-se uma colher de chá de azeite para cada meio litro de água.

LUSTRES DE CRISTAL TCHECO

OFERTA ESPECIAL

6 Luzes Cr\$ 2.000,00
COM PINGENTES RICAMENTE LAPIDADOS

COMPRA DIRETAMENTE NA FABRICA:

AV. PRESIDENTE VARGAS, 1.074

E DEFENDA SEU DINHEIRO!

Materiais Importados — Tudo sem intermediário

FAÇA AGORA AS MELHORES COMPRAS DO ANO!



BIG LIQUIDACAO

d'Exposição Carioca

DRÁSTICAS REMARCAÇÕES DE PREÇOS!

ISTO SIM... É BIG LIQUIDACAO! 30... 40... 50... E 60% DE DECONTOS EM ARTIGOS FINOS... BEM NA MODA! ECONOMISE COMPRANDO NA BIG LIQUIDACAO... TUDO PARA A SUA ELEGANCIA... COM GRANDE ECONOMIA! NEM ADIANTA PROCURAR... NOUTRO LUGAR!



VESTIDO DE TOBRALCO ESTAMPADO
De \$ 115,
AGORA
59,

Modelo bem na moda. Côres firmes e laváveis. Saia justa, com pregas fundas. Manga japonesa. Bolso salientes. Tams. 40 e 46.



BALÇAS LINGERIE. Cintura elástica e pernas com santão. Todas as cores e tamanhos. Malha fio de Escócia. Grande Orelha. De \$ 11, Agora **8,90**
Malha fio de Escócia mercerizada. De \$ 11, Agora **8,90**
Jersey Rayon. De \$ 19, Agora **15,00**
CALÇAS LASTEX em Rayon. Toda elástica. Ajusta e modela! Pernas com renda. Todas as cores e tamanhos. De \$ 45, Agora **49,90**

10 PARA SENHORAS



100, CARIOCA - 810, D. DIAS



TAILLEURS "SILHOUTTE OVALE"
Em lãs de superior qualidade. Elegantes modelos exibindo os últimos detalhes da moda de Paris. Todas as cores e tamanhos. De \$ 490,
AGORA **498,**



VESTIDOS "SILHOUTTE OVALE"
Em pura lã Carioca. Lindos modelos nas linhas da moda. Cintura fina e bem marcada. Saia justa afunilada. Côres: Preto, Marinho e Cinza. Tams. 40 e 50. De \$ 395,
AGORA **249,**



CONJUNTO "LOVE"
SWEATER LOVE. Em pura lã Australiana. Grande variedade de cores e modelos. Todos os tamanhos. De \$ 179,
AGORA **99,**
CASACO LOVE. Em pura lã Australiana. Nas cores e tamanhos dos sweaters. De \$ 250,
AGORA **159,**
SAIAS "Silhouette Ovale" em superior lã cinza-mescla. Bolso bojudos arredondando os quadris. Variada coleção de modelos. Tam. 40 e 50. De \$ 129,
AGORA **78,**

COMPRA AGORA! PREÇOS IGUAIS?... JAMAIS!



VESTIDOS "SILHOUTTE OVALE"
em crepe "Noblesse". Elegante coleção de modelos, reproduções das últimas criações dos estilistas de Paris. Côres modernas. Tamanhos 42 e 48. De \$ 595,
AGORA **398,**



CONJUNTO CASACO 2/4 E SAIA
CASACO 3/4 em pura lã. Mangas Raglan com punhos. Coto amplo. Fôrro de setim. Todos os tamanhos. De \$ 295,
AGORA **98,**
SAIA "PLISSE-SOLEIL" em Jersey ou Tropical. Plissado garantido. Preto, Marinho, Marron e Cinza. Tams. 42 e 50. De \$ 179,
AGORA **98,**



GUARDA-CHUVA com cabo comprido de junco e alabastro. Em tecido impermeabilizado com orelha. Armação "Ferrini". Diversos feitios de cabos. De \$ 69,
AGORA **68,**
CAPA "DOUBLE-FUNK". Em superior shantung impermeável "Nova América". De um lado modelo "Tempestade", do outro "Rainbow". Com cinto e capuz. De \$ 395, Agora **339,**

MEIAS NYLON "SHOW"

Preços super-remarcados. Fabricadas com fio americano NYLON DU PONT. Super-resistentes. Côres modernas.

Todas as tamanhos. Malha "45". Sensacional Oferta **\$ 23,50**
Malha "48". Big Oferta **\$ 27,**
Malha "51". Denier 30. De \$ 39, AGORA **\$ 29,50**
Malha "50". Denier 15 Luxo. De \$ 25, AGORA **\$ 78,**



SOUTIENS de busto anatómico. Modelam com perfeição. Todas as cores. Tams. 42 e 52. Em batiste furadinho. De \$ 7, Big Oferta **\$ 4,**
Em setim Duchesse de \$ 25, Agora **\$ 21,**



FIJAMAS com mangas compridas, elásticas gola "Chemise". Todas as cores. Tams. 42 e 50. Em superior flanela. De \$ 150, Agora **\$ 98,**
Em opala estampada. De \$ 76, Agora **\$ 63,**



ANAGUA de Jersey Lã. Cintura elástica. Branco, Rosa e Azul. Tams. 42 e 52. Especial Oferta **\$ 59,**

CINTAS - calça e cintas-lã em malha elástica mercerizada. Resistentes e laváveis. De \$ 48, Agora **\$ 39,**

A Exposição Carioca está aberta até 9 horas da noite todas as das feiras!

APROVEITE AS VANTAGENS DO CREDIARIO D'A EXPOSIÇÃO... E COMPRA MUITO MAIS NA BIG LIQUIDACAO EM 10 MESES... SEM FIM!

CHEGARAM A SÃO PAULO OS CORPOS DAS VÍTIMAS

S. PAULO, 20 (Succursul) — Mais detalhes são conhecidos sobre a remoção dos corpos das vítimas do desastre com o avião da Real.

Os destroços do avião foram localizados pelo inspetor Miguel Alves dos Santos, de Ubatumirim, em plena terra de Parati, entre duas montanhas, em meio a espessa mata.

As equipes de salvamento, guindastes por cabos da região, levaram cinco horas para atingir o local, abrindo trilhas na mata, arriscando a vida a cada minuto.

Conseguiram guiar-se graças ao forte odor de gasolina. O avião estava inteiramente em pedregulhos e maior dos quais não tinha um metro de comprimento. Os destroços se espalhavam por várias dezenas de metros.

Os corpos estavam inteiramente mutilados. Um deles estava pendurado numa árvore.

A aeronave Aurea Guarnier Peres foi identificada pelo seu biscoito, que foi encontrado inteiro.

O escritor Galeão Coutinho foi reconhecido pela cabeleira branca. Os demais corpos estavam irreconhecíveis. Seus membros mutilados misturavam-se em confusão. Foram recolhidos em redes e levados até a base de dezenas de metros, para serem combinados os membros. No entanto, apenas foram encontradas nove cabeças.

Os corpos foram levados por terra até Ubatumirim, onde seguiram para Ubatuba.

Concluídos os estudos para o "pão de guerra"

A Comissão de Estudos Técnicos do SAPS aprovou ontem os estudos do pão misto que iremos comer dentro em breve: 5 por cento de farinha de arroz, 3 por cento de rapa de mandioca e o restante de trigo.

EXPLICAÇÃO — O dr. Omar Borges da Fonseca, diretor executivo do SAPS e membro da Comissão de Estudos Técnicos, explicou-nos que a mistura é para evitar que cresça a importação de trigo e consequente economia de divisas.

Essa explicação, entretanto, não coincide com as demais. Sabemos que a medida é para dar saída aos três milhões de sacas de arroz encalhadas no Rio Grande do Sul.

MANDIOCA — Quanto à permanência da mandioca, o mesmo dr. Omar Borges da Fonseca explicou: Permanecerá mandiocada na nova mistura, por uma questão de nacionalismo. E uma indústria nossa que já existe. Essa mistura constitui uma experiência ainda inédita para o consumidor.

GOSTOU — Informaram no SAPS que o sr. Lourival Fontes já provou do novo pão e gostou.

FABRICA BANGU — Tecidos perfeitos. Preferidos no Brasil. Grande sucesso em Buenos Aires. CRIJA NA MOEDA BANGU MODISTIA BRASILEIRA.

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

Casa Bancária Moneró — Fundada em 1919. Av. Rio Branco, n. 45 - Loja 1.ª e 2.ª. Caixa Postal 1741. End. Teleg. "MONERO". Telefones: 23-0074 e 23-0174

Dr. Getúlio José da Silva — OVIDOR, N. 12. ASSEMBLEIA, 95 — 3.º — 8-25 42-8645 — 37-1218

prende-se a determinação do sr. Getúlio Vargas.

Já ontem à noite, corria rumores sobre o que iria acontecer. O presidente da República manifestara ao general Estillac Leal o desejo de que a assembleia não se realizasse e mesmo, segundo outras informações, teria manifestado o desejo de fechar o Clube.

DILEMA — Esta última providência somente seria tornada sem efeito se o general Estillac Leal reassumisse a presidência do Clube e usando as atribuições que lhe são conferidas pelo Estatuto, fechasse a Revista.

Estillac ficou, assim, em um dilema. Ou reassumiria ou veria o Clube fechado. Não teve outra alternativa: Reassumiu.

CARNAUBA ZANGADO — O general reformado Artur Carnauba, até então presidente em exercício no Clube não parece estar muito satisfeito com os acontecimentos. Procurado pela nossa reportagem pelo telefone esta manhã, o general, impaciente, nada quis declarar, afirmando que somente o general Estillac Leal poderia afirmar com segurança se a assembleia fora ou não adiada.

INSULTAM A IMPRENSA — Uma das dificuldades do entendimento promovido por alguns oficiais, foi a exigência, feita pelo grupo comunista, de uma moção conjunta contra a imprensa livre — a qual seriam atribuídos todos os inconvenientes da divisão do Exército.

Essa proposição foi energeticamente recusada pelos líderes do grupo democrático. O grupo comunista, distribuído, o grupo comunista, tendo à frente o presidente em exercício, general Carnauba, permitiu-se alinhar, de um lado, os jornais "Nossos Aliados" e de outro os jornais "INIMIGOS DA CLASSE E DA PÁTRIA" (sic).

Isolando uma ou duas frases dos numerosos comentários que a imprensa livre tem publicado, pretendem os comunistas e seus carnavalescos apresentar a imprensa brasileira, em sua maioria, como inimiga das forças armadas e da Pátria.

"MÊS DA INDEPENDÊNCIA" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Nossos Aliados" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

"Mês da Independência" — Num boletim datado do "Mês da Independência" os carnavalescos insultam a imprensa que é independente em todo o mês de maio.

Mais tropas para o Maranhão REFORÇOS DO PIAUI PARA S. LUIS

S. PAULO, 20 (Do Correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

S. LUIS (Do correspondente) — A respeito dos bastos corréios na cidade, segundo os quais ele renunciaria ao cargo, a fim de pacificar o Maranhão, disse Eugênio que jamais lhe passara pela cabeça semelhante ideia.

"Estou ao lado da lei e aí permanecerá até o fim. A situação já está praticamente dominada e os desordens viram que estou disposto a defender o meu mandato até a morte".

A DEMISSÃO DO CHEFE DE POLÍCIA — S. LUIS (Do correspondente) — Disse ainda o governador que forças superiores e ocultas haviam interferido no sentido de que o tenente Milton Gaspar não continuasse à frente do chefe de Polícia.

Não quis ele precisar quais teriam sido essas forças ocultas. Acreditava, entretanto, que a referência seja dirigida ao general Edgardino, que ordenou a saída do tenente Milton da chefatura de Polícia e seu recolhimento a uma unidade do Exército nesta capital.

Disse o sr. Eugênio de Barros que o tenente Milton Gaspar vinha tentando com invulgar habilidade as conversações com os líderes coligados e sua permanência à frente da polícia civil do Maranhão teria sido suficiente para evitar os dolorosos acontecimentos de antemão.

PREJUDÍCIO A NESSA — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

DEBATE EM N. C. A. M. A — S. LUIS (Do correspondente) — Apesar do pedido feito pelo governador Eugênio de Barros ao com. da Região para que ordenasse a retirada das tropas do Exército que estão ocupando atualmente a cidade, não há menor indicio de que tal se verifique pelo menos até amanhã.

Comércio & Produção

Arrecadação Federal — Cr\$ 3.311.314 mil, foram arrecadados pela Recebedoria do Distrito Federal, no período compreendido entre 2 de janeiro e 10 de setembro do corrente ano, em relação a Cr\$ 2.320.694 mil de igual período de 1950, havendo, portanto, um aumento de 1 bilhão de cruzeiros.

Enquanto isso a Recebedoria de S. Paulo arrecadava até 31 de agosto, Cr\$ 3.636.662 mil, contra Cr\$ 2.666.662 mil, no mesmo período de 1950.

Estoque de gêneros segundo a localização — Os estoques levantados a 1.º de julho pelo IBGE, foram os seguintes, expressos em toneladas: açúcar, 183.390; arroz em casca, 508.129; arroz descascado, 127.696; feijão, 9.500; batata, 4.928; café, 207.040; charque, 42.302; cebola, 9.783; feijão, 65.994; farinha de mandioca, 38.491; farinha de trigo, 46.714; fuba de milho, 1.589; milho, 4.615; milho, 134.006; oleos alimentícios, 9.570; sal, 894.278; e trigo em grão, 88.102.

Conhecida a localização dos estoques, torna-se interessante indicar a distribuição percentual das maiores concentrações de cada gênero, a 1.º de julho.

Açúcar: São Paulo (23,96%), Pernambuco (17,84%), Rio Grande do Sul (10,86%), Arroz em casca: Rio Grande do Sul (34,43%), Minas Gerais (28,28%), São Paulo (25,23%), Arroz descascado: São Paulo (56,81%), Rio Grande do Sul (16,47%), Minas Gerais (12,34%).

Batata: Rio Grande do Sul (39,77%), São Paulo (27,97%), Minas Gerais (7,61%), Batata: Rio Grande do Sul (33,71%), São Paulo (31,35%), Paraná (11,67%), Café: São Paulo (68,81%), Espírito Santo (3,51%) e Distrito Federal (2,51%).

Charque: Rio Grande do Sul (49,74%), São Paulo (16,75%), Minas Gerais (15,91%), Cebola: Rio Grande do Sul (69,66%), São Paulo (17,16%), Minas Gerais (2,54%), Feijão: São Paulo (31,03%), Rio Grande do Sul (26,27%), Paraná (25,16%), Farinha de mandioca: Rio Grande do Sul (46,07%), Santa Catarina (20,38%) e São Paulo (7,01%).

Farinha de trigo: São Paulo (32,18%), Rio Grande do Sul (20,14%), Paraná (9,15%), Fuba de milho: São Paulo (26,43%), Minas Gerais (17,18%), Paraná (15,04%), Mantega: São Paulo (34,84%), Minas Gerais (30,62%) e Rio de Janeiro (5,93%).

Milho: São Paulo (63,57%), Paraná (20,06%), e Minas Gerais (3,49%). Oleos alimentícios: São Paulo (54,29%) e Paraná (14,25%). Rio de Janeiro (1,26%), Trigo em grão: Rio Grande do Sul (48,21%) e São Paulo (34,43%).

TODDY DO BRASIL S.A. — ASSEMBLEIA GERAL EXTRA-ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO — São convocados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembleia Geral Extraordinária, que se realizará no sede social da Toddy do Brasil, S.A., à Rua dos Invalidos n. 143, nesta capital, no dia 26 do corrente, às 15 horas, para o fim de deliberar sobre a distribuição de dividendos.

Rua de Janeiro, 17 de setembro de 1951.

A IGREJA... — (Conclusão da 4.ª pag.)

a vida sexual é apresentada faz com que o leitor não alcance a compreender o propósito fundamental do matrimônio, que é a procriação e a educação da juventude, e a grande responsabilidade dos casados nessa tarefa.

O Sumo Pontífice continuou dizendo que essa classe de literatura ameaça os católicos com uma "dupla praga".

"Primeiro — exagera fora de toda a proporção a importância e o alcance na vida do elemento sexual; segundo, essa literatura, por assim chamá-la, não tem presente a experiência geral do passado, de hoje e de sempre, que está baseada na própria natureza, e esquece-se de que, na educação moral, não se inicia, nem o ensino oferece vantagem alguma em si mesmas se não estiverem ligadas a constante disciplina, a virtuosos ditos de si mesmo e ao uso, acima de tudo, da força sobrenatural da oração e dos sacramentos."

Declarou ainda o Santo Padre que os aspectos de família que se acham hoje em maior perigo são "a indissolubilidade do matrimônio, a proteção à vida antes do nascimento, vivenda adequada para a família, não uma família com um filho ou dois ou sem filhos, mas sim uma família com grande número de filhos, direitos dos pais e seus filhos perante o Estado, isto é, o direito dos pais católicos de educar seus filhos na verdadeira fé."

MONUMENTO — O monumento oferecido ao Rio pela República da Nicarágua foi inaugurado hoje na rua Nicarágua, na Penha, pelo prefeito e embaixador daquela República centro-americana.

Tramonto social do menor... — (Conclusão da 4.ª pag.)

CAUSAS DO ABANDONO E DA DELINQUÊNCIA — Inquérito mundial Inquérito de Bagmac

CAUSAS FAMILIARES — 81% 72%

Desorganização (Separações, concubinas, perda do patrio poder) 56% 46%

Desorganização externa — (Perda dos pais (1 ou 2) Padrastros ou madrastas) 25% 23%

CAUSAS SOCIAIS — Miséria 19% 26%

Mas as causas familiares e sociais se embriacam e entrelaçam e a Escala das causas da delinquência juvenil, determinada pelo trabalho de Mlle. Philippon, demonstra sem possibilidade de contestação.

ESCALA DAS CAUSAS DA DELINQUÊNCIA JUVENIL — Mlle Philippon

Vício organizado 36,07%

Divorcios e separações 22,24%

Miséria 18,09%

Perda dos pais 16,01%

Alcoolismo dos pais 15,48%

</

HOLOCALIX, UM CASTIGO MERECIDO

A margem do turfe

Jorge Morgado, joquei e treinador

Um pouco da vida do atual líder das estatísticas — Segue a tradição da família — Nada de jogo

De CELSO CASTRO

Jorge Morgado pertence a mais numerosa família de profissionais do turre brasileiro, e como os demais membros, tem o seu conceito de honra e trabalho formado definitivamente.

Atualmente o líder das estatísticas de treinadores, sendo responsável pela cavalaria do Stud Rochi Faria, e ganhador da maior prova de turre brasileiro — o G. P. "Brasil".

EX-JOQUEI

Antes de exercer as suas atuais funções, foi joquei atuante vários anos, conseguindo obter perito de

JOÃO BORGES FAZ DAS SUAS

Causou revolta no seio da imprensa turrefônica a antipática expedição pela diretoria, proibindo os cronistas de turre estacionarem seus automóveis no apropriado do Hipódromo de Gaven.

E para maior surpresa de alguns profissionais, a ideia partiu do presidente João Borges Filho.

TÍTULOS DE CLUBES

Joquei, Country, Gaven Golf e outros clubes. O Sr. Morgado tem em posse 5 A. T. 42-6178.

REUNIAO

Esteve reunido o Secretariado da Prefeitura, sob a presidência do prefeito, no Guanabara, examinando problemas da administração, conforme informou o Sr. Aluisio Pena, assistente do prefeito, pois não foi permitida a presença de jornalistas na reunião.

GUIA MÉDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo

Dr. Helió Silva

Dr. Helió de Souza Luz

CANCEROLÓGICA

DR. MARIO KROEFF

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino

Dr. Geraldo Barroso

Dr. Jesse Teixeira

Dr. Nelson Graça Couto

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva

Dr. E. Graça Mello

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Fausto Cardoso

Dr. Luiz Fernando

DOENÇ. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Fausto Cardoso

Dr. Luiz Fernando

DOENÇ. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello

DOENÇ. SENHORAS

sacionais, numa regularidade de performances admirável.

Com fama, no Cordeiro da Graça, obteve a sua primeira vitória na esfera clássica, e com Pontet Canet ganhou o Grande Prêmio "Brasil", glória ambicionada por todos, mas só conseguida por um reduzido número de competidores.

FAMÍLIA

Jorge Morgado tem esposa e 2 filhos gêmeos e não se queixa da vida e da profissão.

Até agora, diz, "tenho ganho e suficiente para pagar a bola".

BRIDÃO E MELHOR

É partidário do regime de bridão, por "governar melhor os cavalos e ser mais bonito".

Considera Luiz Dias o maior piloto estrangeiro e Luiz Rigoni o melhor nacional.

SATISFEITO

Mostra-se contente com os atuais padrões e espera ganhar ainda muitas corridas.

Cinema e teatro são as principais atrações fora do turre.

NADA DE JOGO

A semelhança de seu companheiro João Vieira, não joga nas corridas, afirmando que "já jogou de homem da ninguém, trazendo geralmente a desgraça e a perda".

DISPOSTO PINHEIRO PIRES

a abandonar o automobilismo

Inconformado com a punição que lhe impôs o Automóvel Clube do Brasil — Proposta da Argentina, para a aquisição da "Talbot" e da "Ferrari"

Pinheiro Pires, um dos bons jogadores do Automobilismo Nacional, está disposto, em face da punição que lhe impuseram os dirigentes do Automóvel Clube do Brasil, a se afastar das pistas.

VENDE OS SEUS DOIS "BOLÍDOS"

É propósito do volante desfazer-se dos dois "bolídeos" de sua propriedade e que atualmente, no país, representam o que mais de moderno existe. A "Ferrari" e a "Talbot" seriam vendidas para a Argentina, local de onde vieram inúmeras propostas, sendo que algumas bastante interessantes.

AGUARDAR O PRONUNCIAMENTO DO CEL. SANTA ROSA

Segundo informes colhidos junto a pessoas ligadas a Pinheiro Pires, somente após o pronunciamento do Coronel Santa Rosa, presidente do Automóvel Clube do Brasil, sobre o manifesto que lhe enviaram os volantes sus-

Guia profissional

DENTISTAS

Dra. Elsa de Cerqueira

Despachante Porto

RUBENS EDUARDO GUIMARÃES

MOBILIDADES DO PARANÁ

Alberto Richter

SALAS DORMITÓRIOS

PEÇAS AVULSAS

VEICULOS

Dr. Enos Vital Brazil

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD DECIO LEFEBRE

Carlos Mac-Dowell da Costa

Julio C. Santoro

Dr. Enos Vital Brazil

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD DECIO LEFEBRE

Carlos Mac-Dowell da Costa

Julio C. Santoro



JORGE MORGADO

Apontos na manhã de hoje

Magníficos os apontos de Rio, Silício e Mandi — Também Oxford, Jamary, Holocalix e Javanes, apontaram em boas condições — Os demais apontos

2.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35" 2/3

3.º PAREO

GRELIA — Mesquita — 600 em — 40"

4.º PAREO

BURROS — L. Coelho — 600 em — 37" 4/5

5.º PAREO

RIO — Geraldo — 600 metros — 35" 2/3

SILICIO — C. Moreno — 600 em — 35"

6.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

7.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

8.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

9.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

10.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

11.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

12.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

13.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

14.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

15.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

16.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

17.º PAREO

OVILIA — C. Moreno — 600 em — 35"

Cinco "puxadas" e uma vitória disparada, apresenta o pensionista de Adolfo Cardoso — Novamente inscrito no sétimo páreo de sábado

Os criadores Ciro Gonçalves Ferreira e José Maria Sá adquiriram o garanhão Lapachito, pai de Ariana, Cauteloso, Laturno e outros.

Nos próximos dias 4 e 5 de outubro, terá lugar no recinto apropriado do Hipódromo de Cidade Jardim, a Exposição de produtos paulistas e paranaenses, nascidos no ano hípico 1948-50.

Tendo terminado a suspensão que lhe foi imposta, reaparecerá nas próximas reuniões o joquei Nestor Linhares.

O cavalo Muzuro passou à propriedade do Stud Catch-as-catch-can, ficando aos cuidados de Claudio Rosa.

Vítima de um acidente, faleceu o nacional Bibão, que vinha atuando sem sucesso em nossas pistas.

IRREGULARÍSSIMO

Holocalix, tem brindado aos turistas cariocas um retrospecto somente visto nos representantes do "caixa de gás".

Acreditamos mesmo jamais termos visto uma irregularidade de performance tão acentuada, em um parrelheiro com apenas seis apresentações em pistas cariocas.

Para que os leitores tenham uma noção exata, vamos transcrever aqui o retrospecto do referido animal.

a) Estreou em 30-8-51, pista de areia molhada, chegando último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

b) Em 4-8-51, venceu facilmente, pista de areia pesada, derrotando Arras Amarelo, Júpiter, Cabo Frio etc., em 1000 metros, tendo partido cotado a 10/10.

c) Em 12-8-51, pista de grama leve, chegou penúltimo para Fairfax, Guaruman e Júpiter, em 2000 metros.

d) Em 18-8-51, sexto colocado, pista de grama leve, páreo vendido por Winter King, Júpiter, Lovelace etc., em 1500 metros.

e) Em 8-9-51, pista de grama leve, chegou segundo à cabeça de Lovelace, derrotando Origen, Cabo Frio, Caçula e Crato, em 1400 metros.

f) Em 15-9-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

g) Em 22-9-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

h) Em 29-9-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

i) Em 6-10-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

j) Em 13-10-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

k) Em 20-10-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

l) Em 27-10-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

m) Em 3-11-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

n) Em 10-11-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

o) Em 17-11-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

p) Em 24-11-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

q) Em 1-12-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

r) Em 8-12-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

s) Em 15-12-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

t) Em 22-12-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

u) Em 29-12-51, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

v) Em 5-1-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

w) Em 12-1-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

x) Em 19-1-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

y) Em 26-1-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

z) Em 2-2-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

aa) Em 9-2-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

ab) Em 16-2-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

ac) Em 23-2-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

ad) Em 30-2-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

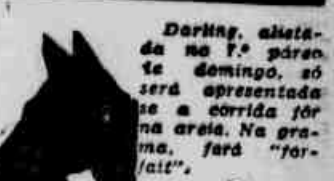
ae) Em 6-3-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

af) Em 13-3-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

ag) Em 20-3-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

ah) Em 27-3-52, chegou último para Granito, Fairfax, Guaruman etc., em 1500 metros.

vozes do TURF



Darling, aliada de no 7.º páreo de domingo, só será apresentada se a corrida for na areia. Na grama, fará "força".

Em sua última corrida, a parêntese Nilo-Charuto era depositária de muita fé pelo seu treinador e não correu.

Estão ambos em boa forma e a "11" não deverá ser desparada.

Em declarações aos jornais, o treinador Osvaldo Feijó disse que Ocre corre muito mais na areia, tendo o seu rendimento diminuído na grama.

Vejamos o que aconteceu sábado, caso as chutas persistam.

O defensor do Stud Pinheiro de Castro tem de um fracasso na pesada e de um triunfo espetacular na leve.

PEAO

Ressurgirá o Jockey Clube de Petrópolis

Um grupo de criadores e proprietários, tendo à frente o sr. S. Pinheiro de Castro está cotando de adquirir o prédio de Cordeiro, que voltaria assim a funcionar normalmente.

Para tanto já entraram em entendimento com o sr. Osiris de Castro, presidente daquela entidade.

Montarias e cotações - Sábado

1.º PAREO - 1.400 METROS - CR\$ 10.000,00 - AS 15.20 HORAS.	2.º PAREO - 1.400 METROS - CR\$ 10.000,00 - AS 15.20 HORAS.	3.º PAREO - 1.400 METROS - CR\$ 10.000,00 - AS 15.20 HORAS.	4.º PAREO - 1.400 METROS - CR\$ 10.000,00 - AS 15.20 HORAS.
1. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	1. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	1. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	1. Oxford, D. Ferreira, 55, 30
2. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	2. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	2. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	2. Salgon, L. Rigoni, 55, 30
3. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	3. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	3. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	3. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30
4. Ambers, R. Latorre, 55, 30	4. Ambers, R. Latorre, 55, 30	4. Ambers, R. Latorre, 55, 30	4. Ambers, R. Latorre, 55, 30
5. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	5. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	5. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	5. Oxford, D. Ferreira, 55, 30
6. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	6. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	6. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	6. Salgon, L. Rigoni, 55, 30
7. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	7. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	7. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	7. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30
8. Ambers, R. Latorre, 55, 30	8. Ambers, R. Latorre, 55, 30	8. Ambers, R. Latorre, 55, 30	8. Ambers, R. Latorre, 55, 30
9. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	9. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	9. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	9. Oxford, D. Ferreira, 55, 30
10. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	10. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	10. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	10. Salgon, L. Rigoni, 55, 30
11. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	11. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	11. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	11. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30
12. Ambers, R. Latorre, 55, 30	12. Ambers, R. Latorre, 55, 30	12. Ambers, R. Latorre, 55, 30	12. Ambers, R. Latorre, 55, 30
13. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	13. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	13. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	13. Oxford, D. Ferreira, 55, 30
14. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	14. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	14. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	14. Salgon, L. Rigoni, 55, 30
15. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	15. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	15. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	15. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30
16. Ambers, R. Latorre, 55, 30	16. Ambers, R. Latorre, 55, 30	16. Ambers, R. Latorre, 55, 30	16. Ambers, R. Latorre, 55, 30
17. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	17. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	17. Oxford, D. Ferreira, 55, 30	17. Oxford, D. Ferreira, 55, 30
18. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	18. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	18. Salgon, L. Rigoni, 55, 30	18. Salgon, L. Rigoni, 55, 30
19. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	19. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	19. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30	19. Naranaki, O. Ulloa, 55, 30
20. Ambers, R. Latorre, 55, 30	20. Ambers, R. Latorre, 55, 30	20. Ambers, R. Latorre, 55, 30	20. Ambers, R. Latorre, 55, 30

Joqueis e favoritos - Domingo

1.º PAREO - 1.400 METROS - CR\$ 10.000,00 - AS 15.20 HORAS.	2.º PAREO - 1.400
---	-------------------

MANGA NEGOCIADO COM O SANTOS

A transferência de Manga para o Santos já está assentada. Segundo declarações ontem prestadas por Aymoré, atual técnico do grêmio de Vila Belmiro, o Bonsucesso estipulou em 400 mil cruzeiros o preço do atestado liberatório, tendo o Santos concordado. Todavia, o clube praiano pagará imediatamente 300 mil cruzeiros e cederá mais um jogador no valor de 100 mil cruzeiros. As pretensões do clube bandeirante no meia Ivan pertencente ao São Cristóvão não encontraram receptividade, de vez que o clube "alvo" não demonstrou nenhum interesse em negociar o seu atacante.

EXTREMA DO BANFIELD INDICADO AO FLUMINENSE



O QUADRO BRASILEIRO

Hoje, as "estrelas" nacionais enfrentarão as peruanas

AS "ESTRELAS" DO BRASIL CONTRA AS DO PERU

Uma luta de invictas pelo "Sul-Americano de Voleibol" — Argentinos e uruguaios na partida masculina — As quatro equipes

Mais uma grande noite de voleibol será realizada hoje, no Ginásio das Laranjeiras, tendo como atração principal o prêmio entre as equipes femininas do Brasil e do Peru, ambas invictas.

AS DUAS VITÓRIAS

As nossas representantes, na noite de abertura do Campeonato Sul-Americano, derrotaram as uruguais por 2 x 1

(15 x 9, 14 x 16 e 15 x 4), num prêmio em que não haviam favoritas.

As "estrelas" do Peru, num jogo em que as argentinas eram dadas como prováveis vencedoras, conseguiram marcar um triunfo de 2 x 0 (15 x 12 e 15 x 13), surpreendendo.

JOGO DE PERDEDORES

O encontro final reunirá os

quadros masculinos do Uruguai e da Argentina, numa luta em que ambos tentarão o primeiro sucesso.

Os orientais foram batidos pelos rapazes do Paraguai, por 3 x 2 (15 x 10, 13 x 15, 13 x 15 e 15 x 7), num prêmio que foi o mais dramático entre todos os já efetuados.

Os portenhos, na estreia, perderam para os brasileiros por 3 x 0 (15 x 3, 15 x 11 e 15 x 8).

OS QUATRO QUADROS

Nos jogos desta noite deverão entrar em ação os seguintes elementos:

BRASIL — Daice, Vera, Helena, Elena, Bina, Carminha, Pequenha, Coca e Joana.

PERU — Carmem, Zila, Rada, Lostenia, Hortência, Berta e Filomena.

ARGENTINA — Villagran, Bacigallo, Blanco, Roca, Flores, Tomas, Rodriguez, Basteiro e Botta.

URUGUAI — Fernandez, Bermudez, Blacerez, Roseto, Irala, Zimbrula e Prospero.

CONVERTI, APONTADO POR SASTRE À DIREÇÃO DO CLUBE CARIOCA

Sastre, ex-integrante do selecionado argentino e também ex-preparador técnico do São Paulo, recomendou ao Fluminense, por carta, o ponteiro direito Converti, atualmente vinculado ao Banfield de Buenos Aires.

Segundo a correspondência, Converti virá para o Fluminense mediante o pagamento de 600.000 pesos pelo seu atestado

liberatório e 350.000 pesos como "luvas", com ordenado mensal de 5.000 pesos. Como credenciais, Sastre aponta o "player" como sendo suplente do atual selecionado portenho.

Até agora, o clube de Alvaro Chaves não se manifestou, tendo todavia expedido instruções ao seu representante na capital argentina a fim de receber mais detalhes e também informações sobre a atual condição técnica e física do jogador em apreço.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — N.º 537 — QUINTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1951

RICHARD APROVOU

Será o centro-médio do Botafogo domingo — Mantida a indicação de Geninho e Otávio para o ataque

Richard resolveu o problema da intermediária do Botafogo. O desempenho do centro-médio no coletivo de ontem em General Severiano foi tido como satisfatório, por Carvalho Leite, razão pela qual sua presença domingo no embate com o Canto do Rio é certa.

VOLTARÃO OTÁVIO E GENINHO NO ATAQUE

No ensaio de amanhã, no qual serão utilizados os preparativos para o embate em apreço, a Direção Técnica processará a volta de Otávio e Geninho ao quinteto ofensivo alvi-negro. O primeiro retornará na meia direita e o último reaparecerá na outra meia.



OTÁVIO

Escalção assegurada

SEM PROBLEMAS O BANGU

Nívio voltará — Nenhuma alteração — Hoje o apronto

Não existe qualquer problema no Bangu, para o "clássico" de domingo com o Fluminense.

NÍVIO VOLTARÁ

O extremo Nívio voltará a seu posto, uma vez que o departamento médico banguense já o considerou em condições físicas satisfatórias.

NENHUMA ALTERAÇÃO

Ondino Vieira não fará qualquer alteração na equipe, salvo

o afastamento de Milton pelo retorno de Nívio.

Dessa forma, contra o Fluminense, o Bangu terá: —

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer

GOLEADOR — Eliezer